AGRO S/A®

EDIÇÃO 82 · ANO 10 · 2022

VEJA TAMBÉM

AGRO ENTREVISTA

Douglas Leonardo: um elo forte entre empresa e comunidade

Pág. 23



564 milhões de tons + verdes

Estudo da Embrapa mostra que o conjunto dos territórios das áreas destinadas à vegetação nativa totaliza 564 milhões de hectares ou 66,3% no Brasil, equivalente a 43 países e 5 territórios da Europa

R$ 15,00


Nosso GRANDE negócio é simples: facilitar o seu.
AMJ
ARMAZÉM
DE PRODUTOR PARA PRODUTOR
Para nós, atrás de cada negócio há uma pessoa com os melhores objetivos. Conte conosco.
@amjarmazens

DALTÔNICO POR OPÇÃO OU COMO PROFISSÃO?

Daltonismo é um distúrbio da visão que interfere na percepção das cores. Também chamado de discromatopsia ou discromopsia, sua principal característica é a dificuldade para distinguir o vermelho e, o verde e com menos frequência, o azul e o amarelo.

Em maior ou menor grau, essa é a única alteração visual que os daltônicos apresentam. Um grupo muito pequeno, porém, tem visão acromática, ou seja, só enxerga tons de branco, cinza e preto.

Mas não é do distúrbio visual que queremos falar nesta edição. Estamos de volta com uma pauta que pode parecer redundante para algumas pessoas, mas necessária para melhor entendimento de muitos, que continuam a divulgar uma imagem distorcida do Brasil em termos de conservação e proteção ao meio ambiente. Pessoas que se transformaram em daltônicas por opção ou profissão.

A matéria de capa com o título "540 milhões a mais de tons de verde", mostra o belo trabalho realizado pela Embrapa sobre o tema, inclusive chancelado pela NASA. O cruzamento de dados georreferenciados do CAR (Cadastro Ambiental Rural) e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) entre outras pesquisas da entidade, mostra com propriedade e muita clareza a real situação do Brasil na questão ambiental.

Poderíamos ter feito algo do tipo "mais de cinquenta tons de cinza" uma referência sobre o que muitos países "desenvolvidos" fizeram com suas florestas, rios e meio ambiente. E como o discurso sobre as questões ambientais brasileiras, residem em uma região cinzenta, é difícil saber identificar os reais interesses destes ataques.

Seja como for, queremos dizer que o nosso agronegócio vai bem e que o nosso produtor rural está entre os melhores do mundo, mesmo não tendo os subsídios gordos a exemplo de alguns países e obedecendo as regras de um código florestal, com regras bem definidas e severas, onde o ponto principal é produtividade com sustentabilidade. Um equilíbrio entre produção e conservação que só o produtor rural brasileiro é capaz de conseguir.

Seria utopia achar que toda prova, estudo, pesquisa serão capazes de um dia mudar as narrativas daqueles que insistem em falar mal do Brasil? Pois estamos descobrindo que as motivações para esse "fenômeno" são muitas, menos com o meio ambiente.

Portanto, enquanto essa minoria tenta lacrar contra o Brasil, continuamos a alimentar mais de 1.5 bilhões de bocas pelo mundo. Quanto aos "daltônicos", continuam a ter dificuldades em enxergar quão verde é o Brasil. Lamentável !!!

EXPEDIENTE - **Conselho Editorial:** Antônio Augusto Nogueira Lourenço, Carlos Roberto Rosa Destri, Célio Aparecido Borges, Elynês Antonelli, Fernando Oliveira da Silva, Laércio Lourenço Lelis, Renato Massaro Sobrinho, Antonio Rodrigues Ribeiro, Kátia Lacativa **Diretores Executivos:** Lincoln Ribeiro, Maria Izildinha Lacativa **Diretora Financeira:** Joeni Bagatini Gomes Tosta **Diretora de Negócios:** Maria Izildinha Lacativa **Diretor de Planejamento e Controle de Gestão:** Lincoln Ribeiro **Fotografia e Reportagem:** Osmar Júnior, jornalismoagrosa@gmail.com **Projeto Gráfico:** Érica Cristina da Silva **Periodicidade:** Mensal **Nota da Redação:** A revista Agro S/A não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e/ou informações contidas em material publicitário.

Avenida 7, Nº552 | Guaíra - SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 97.536.231/0001-56
17 | 3331-1432 | whats 17 98146-1993 | agroizildinha@gmail.com | www.revistaagrosa.com.br
/revistaagrosa

REVISTA







SUMÁRIO

ARTIGOS
06. Existem bois em marte?
08. O agro em 2022
10. Superávit reflete a eficiência do campo na balança comercial
AGRO PAULISTA
13. FAESP manifesta seu apoio ao PL 410/2021
16. Veja como reduzir o valor do frete no agronegócio
AGRO HOMENAGEM
18. Adolfo Freitag agora é também barretense
AGRO ENTREVISTA
23. Douglas Leonardo: Um elo forte entre empresa e comunidade
AGRO PALESTRA
26. Safra Rica Expo 2022: Palestra de Ricardo Salles
AGRO CONSERVAÇÃO
32. Tereos anuncia plano para plantar 1,5 mil hectares de vegetação nativa
CAPA
34. 564 milhões de tons mais verdes

A AGRO







AGRO ENERGIA
42. Ciência brasileira desenvolve primeira cana editada não transgênica do mundo
AGRO DESAFIO
46. CESB: campeões do Desafio Nacional de Máxima Produtividade de Soja – safra 2020/2021
AGRO MANEJO
52. Redução da adubação pode ser a saída para alta no custo de fertilizantes
AGRO EVENTO
57. Sindicato Rural de Guaíra: 12º Encontro Técnico de Soja
AGRO PROSA
64. Manga com leite no tanque de pulverização
AGRO SOCIAL
66. Dia de campo da Coram
AGRO IRRIGAÇÃO
72. Irrigação por microaspersão pode gerar economia até de 50% em energia elétrica
AGRO PRODUTIVIDADE
74. Soja: resultado além do esperado
AGRO NATURAL
76. Projeto inédito vai construir maior coleção funcional de microrganismos do Brasil
AGRO MINAS
79. Emater-MG: 119 mil hectares de lavouras perdidas em Minas Gerais

EXISTEM BOIS EM MARTE?

Por Fábio de Salles Meirelles

Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP).



Nos últimos 40 anos, a área plantada do Brasil aumentou 33%, mas nossa produção cresceu 386%, com um elevado ganho de produtividade, cuja média atual é de quase quatro mil quilos por hectare. Nosso agronegócio é sustentável: 61% da cobertura vegetal nativa nacional estão preservados, sendo que 11% do total estão dentro das 5,07 milhões de propriedades rurais do País. Na nossa matriz energética, 42,9%, contra 13,8% na média mundial, provêm de fontes renováveis, sendo 17% referentes ao setor sucroenergético.

Ante tais números, são descabidos os ataques desferidos contra a agropecuária brasileira, inclusive

pelo “fogo amigo” de uma das maiores instituições financeiras do País. Por isso, tão logo foi veiculada a peça de publicidade institucional do Bradesco recomendando à população “um dia sem carne”, para ajudar na redução da emissão de gases de efeito estufa, reagimos de imediato, mostrando à opinião pública tratar-se de algo sem fundamentos científicos e injusto para um setor que se pauta pela responsabilidade socioambiental.

Cabe lembrar que a pecuária brasileira avança cada vez mais em práticas sustentáveis. A argumentação utilizada na campanha do banco demonstra a falta de conhecimento sobre o que fazemos, desinformação, aliás, que vez ou outra também se observa no Exterior.

Pesquisas realizadas pela Embrapa, instituição científica de alto nível, apontam que, numa fazenda bem manejada, a quantidade de carbono liberada pelo gado na atmosfera é compensada pelo volume absorvido pelas pastagens e outras vegetações, inclusive e principalmente pelas reservas compulsórias estabelecidas por nosso Código Florestal, um dos mais avançados do mundo.

Na presente onda de ataques ao nosso agronegócio, com foco mais dirigido à pecuária, tivemos alguns “mísseis” disparados do Exterior. Um deles veio dos Estados Unidos, onde o projeto de um senador e o lobby da National Cattlemen's Beef Association (NCBA), entidade de classe representativa da pecuária de corte, propõem a paralisação das importações da carne brasileira, questionando a qualidade sanitária de nosso rebanho. Ora, tivemos, em muitos anos, dois casos de “vaca louca”, em animais velhos, não encaminhados ao abate, o que, de modo injustificado, serviu de pretexto para o embargo das exportações à China, no final de 2021, prontamente refutado por nós. Pedimos às autoridades brasileiras, a despeito de seu esforço já empreendido, que buscassem agilizar as tratativas diplomáticas, o que foi feito com êxito, felizmente, restabelecendo-se os embarques.

Também nos deparamos recentemente com a absurda proposta da União Europeia de restringir a importação de produtos agropecuários brasileiros, sob alegação de supostos problemas ambientais. Repudiamos tal atitude, que viola acordos internacionais, incluindo o de Paris. Pelos motivos já expostos, é descabido qualquer embargo de apelo ambiental contra um setor comprovadamente sustentável.

O irônico desses ataques é que os países detratores de nossa pecuária são dependentes da proteína animal brasileira. Nosso rebanho bovino é o maior, representando 14,3% do mundial. Ao adicionarmos a produção de aves e de suínos, o País passa a ocupar a terceira posição global de carnes, com 9,2% do total. Quanto à exportação de carnes em geral, o Brasil passou a ocupar o segundo lugar, com 13,4% do planeta (dados de 2020). Naquele ano, se considerarmos somente a carne bovina, fomos os maiores exportadores. Pergunta-se: se lograrem êxito no combate à pecuária brasileira, onde essas nações comprarão carne mais sustentável? Em Marte? Eis uma pergunta a ser respondida pela vida inteligente da Terra!

Felizmente, a exemplo dos produtores rurais, o Brasil tem sido resiliente e competente na defesa da agropecuária. Isso é importante, pois o setor tem sido decisivo para a economia, gerando empregos e renda, bem como dando sustentação ao PIB e à balança comercial. E seguimos fortes: a safra nacional de cereais e oleaginosas deverá fechar 2022 com o recorde de 278 milhões de toneladas, alta de 10% em relação a 2021, conforme as condições climáticas e o prognóstico do IBGE.

O agronegócio paulista, que responde por aproximadamente 20% do nacional, também apresenta números que atestam o significado do setor. Dados recentes do Instituto de Economia Agrícola (IEA) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo mostram que, no acumulado de janeiro a novembro de 2021, na comparação com o mesmo período do ano anterior, as exportações cresceram 9%, alcançando US$ 17,34 bilhões. As importações aumentaram 11,2%, totalizando US$ 4,16 bilhões. O superávit foi de US$ 13,18 bilhões, 8,3% superior ao mesmo período de 2020. A participação das exportações setoriais no total do Estado é de 35,8% e nas importações, 6,8%.

Outra informação importante é que, segundo o Cepea – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Esalq/USP, o agronegócio paulista cresceu 8,27% em 2020. Trata-se da maior alta desde 2010, quando a expansão atingiu 12,17%. O segmento representa 14% do PIB do Estado, maior participação da série histórica, iniciada em 2008.

O meio rural paulista e brasileiro, além de sua relevante contribuição para a economia, criação de empregos e inclusão social, trabalha muito para que haja maior segurança alimentar. Queremos, como cidadãos e empresários responsáveis, que todos os habitantes de nosso país possam comer muito bem todos os dias do ano. Ah, sim, cada dia sem carne significaria menos proteínas essenciais para a saúde das pessoas e menos geração de riqueza por parte de quem tem sido protagonista do desenvolvimento.

O AGRO EM 2022



André Baby, é Engenheiro Florestal e mestre em sustentabilidade

É inevitável comparar o ano que inicia com o ano que findou, convém sempre olhar para 2021, seja para uma rápida reflexão, seja para uma profunda análise de oportunidades e riscos em relação a 2022. Nos dois anos, a pandemia da Covid-19 continua sendo uma variável obrigatória para todo o setor agropecuário. Ainda que o impacto da pandemia sobre o agronegócio tenha lá suas peculiaridades e o setor não foi completamente atingido, haverá ainda muitas interrogações como a dinâmica do país irá se desdobrar neste ano, sobretudo relacionada as questões ambientais, econômicas e as eleições.

Em 2022, segundo o CEPEA[1] e a CNA[2], o agronegócio brasileiro deverá crescer até 5% a mais do que 2021. Neste sentido, caso se confirme as projeções de colheita, a safra de grãos deverá ser recorde com a confirmação da estimativa de 289 milhões de toneladas, portanto, uma quantidade em volume de 14% maior do que o ano passado.

Na pecuária a perspectiva não é diferente! Poderemos ter números ainda mais significativos, com previsões para o gado de corte em 22% de aumento no faturamento. A avicultura de corte, um setor que cresce vertiginosamente, poderemos chegar a quase 50% e os suínos próximos dos 20% em crescimento, são as estimativas das instituições de pesquisa e representação do setor.

Se por um lado as perspectivas econômicas são boas, há ainda alguns enfrentamentos a serem equacionados. A comunicação ainda não foi ajustada e quando há problemas para serem discutidos, como no caso recente sobre a "segunda sem carne", a discordância aflorou e a oportunidade de se sentar à mesa, debater, negociar, mostrar o quanto a produção agropecuária é sustentável acabou se transformando em churrasco e piquete. Sim, eu sei, a crítica é dura e a reação dos produtores é passível de entendimento, mas é necessário que construamos outra forma de nos comunicar e mostrar para sociedade e para o mundo a sustentabilidade do atual modelo de produção do gado brasileiro.

É importante trabalhar adequadamente cada oportunidade, contrapondo inverdades e mostrar para o brasileiro e para o mundo que não se promove melhoria ambiental, social e em sustentabilidade com exclusão, como fez determinada instituição financeira.

[1]Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP).
[2]Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil.

Outro ponto que ainda incomodará o setor é a questão ambiental brasileira. É necessário que as cadeias produtivas continuem promovendo transparência e rastreabilidade, envolvendo sempre a sociedade e o consumidor, assim, acredito eu, que opiniões diversas, concorrências desleais e restrições comerciais irão ter melhor entendimento sobre o agronegócio brasileiro e saber separar quem produz e respeita as leis brasileiras e quem são os ilegais que constituem uma parcela ínfima do setor no Brasil.

Além disso desses pontos, a pauta da sustentabilidade (ESG – sigla em inglês para ambiental, social e governança) permanecerá em voga, assim como foi muito discutida na COP-26 realizada em Glasgow, na Escócia. Portanto, não pensem que foi ou será apenas uma moda. É tempo de atender ao chamado para um novo modelo de produção atrelado ao *"triple-bottom-line*[3]*"*, palavra em inglês que nos remete ao tripé da sustentabilidade que é o meio ambiente, o social e o econômico. O olhar holístico e complexo para fora dos portões das empresas ou das porteiras das fazendas fará sempre parte dos ganhos e das perdas daqui em diante, então, aprimorem, inovem, invistam em sustentabilidade, envolvam os interessados (stakeholders), que o retorno logo baterá à porta!

Sobre os aspectos de custo de produção, devemos enfrentar ainda os altos preços, os insumos deverão continuar mais caros, as margens de lucros devem estar limitadas. Neste contexto, deveremos lidar com um ano muito atrelado a políticas externas cambiais, eleições internas e à desvalorização da nossa moeda brasileira, o real.

Neste mesmo sentido, estudiosos chamam a atenção para o comportamento dos consumidores e relatam que os hábitos de consumo da população em relação aos alimentos sofreram e sofrerão grandes alterações. Por exemplo, o setor de lácteos serve como análise microeconômica relacionados aos aspectos base da economia a oferta, a demanda e os preços. Com a queda na renda das famílias, itens que não compõem a cesta básica começarão a passar mais tempo nas prateleiras do supermercado.

Sim, produzir e comercializar nunca foi fácil para o homem do campo, sua família, sua empresa. Entretanto, manter os riscos administrativos, sociais, econômicos, climáticos, políticos, todos mapeados dará a oportunidade de enxergar novas alternativas de negócios, mercados e até lucros.

Que todos nós tenhamos um 2022 mais produtivo e sustentável, com os riscos controlados e os problemas cada vez mais saneados, assim, teremos um oceano azul para navegar, ou seja, terra fértil para prosperar!

[3]Em 1987, a ONU lançou o relatório "Nosso Futuro Comum" (também conhecido como Relatório de Brundtland) e introduziu o conceito de desenvolvimento sustentável no mundo. Em seguida, em 1990, John Elkington, cofundador da organização não governamental internacional SustainAbility criou o termo que representa a expansão do modelo de negócios tradicional para um novo modelo que passa a considerar a performance ambiental, social e financeira de corporações e campanhas empresariais (LINS; ZYLBERSTAJN, 2010, p. 200-201).



SUPERÁVIT DA BALANÇA COMERCIAL REFLETE A EFICIÊNCIA DO CAMPO



Por Stéfanni Ribeiro

Especialista em Custo e Comercialização Agrícola, Contadora especialista em Agronegócios pela UFPR com foco em Comercialização | Logística | Supply Chain atuando há 12 anos, integrante da Liga do Agro. Contato: stefannikr@gmail.com

Já há algum tempo escutamos muito as frases “O Agra é que mantém!!!”, “O Agro é o que sustenta o país!”, com o saldo da balança comercial do ano 2021 podemos ver através de dados o que é refletido através das falas.

O saldo da balança comercial em 2021 é de um superávit de US$ 61 bilhões sendo de US$ 280,4 bilhões em exportações e US$ 219,4 bilhões em importações esse resultado é o melhor nos últimos 10 anos.

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA
EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO, SALDO E CORRENTE DE COMÉRCIO
JAN-DEZEMBRO

Valores em US$ FOB

ANO	EXPORTAÇÃO (A)	IMPORTAÇÃO (B)	SALDO(A-B)	CORRENTE (A+B)	VARIAÇÃO % RELATIVA SOBRE ANO ANTERIOR		
					EXPORTAÇÃO (A)	IMPORTAÇÃO (B)	CORRENTE (A+B)
2012	239.952.538.158	225.166.426.069	14.786.112.089	465.118.964.227	-5,4	-1,2	-3,4
2013	232.544.255.606	241.500.886.459	-8.956.630.853	474.045.142.065	-3,1	7,3	1,9
2014	220.923.236.838	230.823.018.796	-9.899.781.958	451.746.255.634	-5,0	-4,4	-4,7
2015	186.782.355.063	173.104.259.077	13.678.095.986	359.886.614.140	-15,5	-25,0	-20,3
2016	179.526.129.214	139.321.357.653	40.204.771.561	318.847.486.867	-3,9	-19,5	-11,4
2017	214.988.108.353	158.951.444.003	56.036.664.350	373.939.552.356	19,8	14,1	17,3
2018	231.889.523.399	185.321.983.502	46.567.539.897	417.211.506.901	7,9	16,6	11,6
2019	221.126.807.647	185.927.967.580	35.198.840.067	407.054.775.227	-4,6	0,3	-2,4
2020	209.180.241.655	158.786.824.879	50.393.416.776	367.967.066.534	-5,4	-14,6	-9,6
2021	280.632.533.563	219.409.359.680	61.223.173.883	500.041.893.243	34,2	38,2	35,9

Fonte: Ministério da Economia

Conforme podemos ver no quadro abaixo o destaque da exportação vai para a soja na sequencia temos café não torrado, milho não moído, algodão puro, frutas e nozes não oleaginosas e outros produtos, a variação no aumento entre os dois últimos anos é de 22,22%.

Exportações da Agropecuária em Janeiro/Dezembro 2021 - US$ Milhões

Baixar tabela

	2021		2020			Part.(%) - Total Brasil	
	Valor	MD	Valor	MD	Var.% (MD)	2021	2020
A - Agropecuária	**55.189,92**	**220,75**	**45.154,55**	**180,61**	**22,22**	**19,68**	**21,58**
Soja	38.635,76	154,54	28.564,14	114,25	35,25	13,77	13,65
Café não torrado	5.803,80	23,21	4.973,72	19,89	16,68	2,06	2,37
Milho não moído, exceto milho doce	4.240,59	16,96	5.853,00	23,41	-27,54	1,51	2,79
Algodão em bruto	3.406,99	13,62	3.226,91	12,90	5,54	1,21	1,54
Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas	1.094,38	4,37	921,27	3,68	18,79	0,39	0,44
Demais produtos não listados	2.009,37	8,03	1.615,48	6,46	24,38	0,71	0,77

O que chama atenção quanto aos produtos importados é o milho com um aumento de 251,26% em relação ao ano anterior isso comprova quão afetado foram as empresas que dependem de milho para esmagar, onde tiveram que importar a matéria – prima visto que a produção do ano foi afetada por condições climáticas incomum interferindo na produção do cereal. O produto mais importado seguindo a liderança no ranking é o trigo e centeio, na sequencia milho não moído, pescado inteiro vivo, frutas e nozes não oleaginosas, látex, borracha natural e outros produtos não listados.

Importações da Agropecuária em Janeiro/Dezembro 2021 - US$ Milhões

Baixar tabela

	2021		2020			Part.(%) - Total Brasil	
	Valor	MD	Valor	MD	Var.% (MD)	2021	2020
A - Agropecuária	**5.360,47**	**21,44**	**4.116,88**	**16,46**	**30,20**	**2,44**	**2,59**
Trigo e centeio, não moídos	1.668,99	6,67	1.343,05	5,37	24,26	0,76	0,84
Milho não moído, exceto milho doce	733,64	2,93	203,07	0,81	261,26	0,33	0,12
Pescado inteiro vivo, morto ou refrigerado	610,90	2,44	366,22	1,46	66,81	0,27	0,23
Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas	501,97	2,00	530,75	2,12	-5,42	0,22	0,33
Látex, borracha natural, balata, guta-percha, guaiúle, chicle e gomas naturais	420,02	1,68	246,23	0,98	70,57	0,19	0,15
Demais produtos não listados	1.424,93	5,69	1.427,52	5,71	-0,18	0,64	0,89

Os produtos que foram exportados tiveram destinação para a China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos, Chile, Singapura, México, Coreia do Sul, Japão, Espanha e outros países não listados. Dos países listados a surpresa está no Chile com um aumento de 81,79% em relação ao ano anterior e na sequencia temos Singapura com um aumento de 60,31% em relação ao ano anterior.

Exportações - Top 10 países com maiores participações em Janeiro/Dezembro 2021 - US$ Milhões

Baixar tabela

			2021		2020			Part.(%)	
Ranking 2021	Ranking 2020	País	Valor	MD	Valor	MD	Var.% (MD)	2021	2020
1	1	China	87.696,98	350,79	67.788,08	271,15	29,37	31,28	32,41
2	2	Estados Unidos	31.104,94	124,42	21.471,03	85,88	44,87	11,09	10,26
3	3	Argentina	11.881,87	47,53	8.488,74	33,95	39,97	4,24	4,06
4	4	Países Baixos (Holanda)	9.304,84	37,22	6.705,00	26,82	38,77	3,32	3,21
5	9	Chile	6.998,73	27,99	3.849,84	15,40	81,79	2,50	1,84
6	12	Singapura	5.884,80	23,54	3.670,98	14,68	60,31	2,10	1,75
7	10	México	5.559,90	22,24	3.829,39	15,32	45,19	1,98	1,83
8	11	Coreia do Sul	5.536,76	22,15	3.762,44	15,05	47,16	1,97	1,80
9	6	Japão	5.534,89	22,14	4.127,28	16,51	34,11	1,97	1,97
10	8	Espanha	5.446,80	21,79	4.056,87	16,23	34,26	1,94	1,94
•	•	Demais países	105.443,79	421,78	81.430,59	325,72	29,49	37,61	38,93

O país de onde mais importamos produto é a China e na sequencia Estados Unidos, Argentina, Alemanha, índia, Rússia, Itália, Japão, Coreia do Sul, França e outros países que não foram listados. A surpresa entre os países que mais importamos está a Rússia com um aumento de 107,54% de aumento em relação ao ano anterior na sequencia temos a índia com 51,46%.

Os produtos mais importados da Rússia foram os 1- Adubos ou fertilizantes químicos, 2- carvão e 3-alumínio. Índia: 1 - Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas, 2- Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, desinfetantes e semelhantes, 3 - Outros medicamentos, incluindo veterinários.

Importações - Top 10 países com maiores participações em Janeiro/Dezembro 2021 - US$ Milhões

Baixar tabela

			2021		2020			Part.(%)	
Ranking 2021	Ranking 2020	País	Valor	MD	Valor	MD	Var.% (MD)	2021	2020
1	1	China	47.651,89	190,61	34.778,44	139,11	37,02	21,72	21,90
2	2	Estados Unidos	39.382,74	157,53	27.875,75	111,50	41,28	17,95	17,56
3	4	Argentina	11.948,91	47,80	7.897,10	31,59	51,31	5,45	4,97
4	3	Alemanha	11.346,18	45,38	9.369,07	37,48	21,10	5,17	5,90
5	7	Índia	6.728,73	26,91	4.167,45	16,67	61,46	3,07	2,62
6	13	Rússia	5.701,74	22,81	2.747,25	10,99	107,54	2,60	1,73
7	9	Itália	5.479,06	21,92	4.076,51	16,31	34,41	2,50	2,57
8	6	Japão	5.146,36	20,59	4.191,34	16,77	22,79	2,35	2,64
9	5	Coreia do Sul	5.107,55	20,43	4.496,90	17,99	13,58	2,33	2,83
10	8	França	4.812,76	19,25	4.151,45	16,61	15,93	2,19	2,61
•	•	Demais países	76.080,21	304,32	55.036,53	220,14	38,24	34,68	34,66

Conforme os dados da balança adubos e fertilizantes são os líderes no ranking dos produtos mais importados, sendo este um dos itens que é base para o plantio de diversos produtos agropecuários fazendo valer a frase: “o Agro que mantém”, refletindo diretamente no nosso produto mais exportado que é a soja evidenciando que nós somos e temos potencial para ser ainda mais um país que produz e que alimenta.

Fonte: MAPA, CNA e Ministério da Economia

	PRODUTOS IMPORTADOS PELO BRASIL	Valor FOB US$
1º	Adubos ou fertilizantes	13,4 bilhões
2º	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos	12,1 bilhões
3º	Demais produtos – Indústria de transformação	8,9 bilhões
4º	Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários	7,3 bilhões
5º	Válvulas e tubos termiônicas	7,1 bilhões
6º	Equipamentos de telecomunicações	7,0 bilhões
7º	Partes e acessórios dos veículos automóveis	6,7 bilhões
8º	Compostos orga-inorgânicos	5,9 bilhões
9º	Gás natural, liquefeito	3,9 bilhões
10º	Motores e máquinas não elétricos	3,8 bilhões
	Fonte: Fezcomex	

FAESP MANIFESTA SEU APOIO AO PL 410/2021

FAESP manifesta seu apoio ao PL 410/2021, que transfere em definitivo terras pertencentes ao Estado para os produtores rurais assentados. Presidente da Federação, Fábio de Salles Meirelles, acredita que proposta proporciona maior segurança jurídica e alimentar



A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) manifesta seu apoio e aguarda a sanção do governador João Dória ao importante Projeto de Lei (PL) nº 410/2021, aprovado pela Assembleia Legislativa em 8 de fevereiro. O PL, de autoria do Executivo, determina a transferência em definitivo de terras pertencentes ao Estado para os produtores rurais assentados. "A Federação entende que essa proposta proporciona maior segurança jurídica e alimentar, contribuindo assim para a tão almejada paz social no campo", diz o presidente da FAESP, Fábio de Salles Meirelles.

A FAESP possui um longo histórico de atuação em defesa da regularização fundiária em terras devolutas estaduais, tendo inclusive firmado parceria com o Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP). A parceria visou colaborar na regularização das áreas localizadas nas regiões do pontal do Paranapanema e de Registro e Itapeva. O trabalho da entidade culminou na publicação das leis estaduais Nºs 14.750/2012 e 16.475/2017.

Por solicitação da FAESP ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), o governo federal também realizou no ano passado a entrega de titularidades de terras no Estado de São Paulo, criando as condições para o assentado se tornar proprietário. Com a regularização, aumenta a possibilidade de obter financiamentos, seguros e, dessa forma, aumentar a produtividade das atividades rurais.

"O PL nº 410/2021 vai ao encontro das políticas públicas apoiadas por esta Entidade e que visam fortalecer o desenvolvimento econômico e promover a geração e distribuição de renda em todo o território paulista", afirma o presidente da FAESP.

O PL foi aprovado no dia 8 de fevereiro pela maioria dos deputados estaduais (57 favoráveis e 4 contrários) da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, seguindo para sanção ou veto do governador João Dória.

Em síntese, o PL nº 410/2021, alterando a lei estadual nº 4.957/1985, possibilita a titulação definitiva de terras de assentamentos no estado, por meio da outorga de título de domínio aos produtores rurais assentados. Ou seja, trata-se da entrega de títulos de propriedade definitivos, com valor de escritura pública, para as famílias assentadas que, de acordo com a legislação anterior, somente tinham direito à permissão ou concessão de uso.

Para tanto, devem ser observadas regras que, entre outras medidas, preveem: a expedição de um laudo da Fundação ITESP; o pagamento de 5% do valor médio do hectare da terra indicada, que poderá ser quitado em até 10 anos; ocupação do imóvel há pelo menos 10 anos ou a sua concessão há 5 anos. É oportuno esclarecer que o valor arrecadado será revertido ao incentivo de ações na política agrária e fundiária do estado de São Paulo.

Uma informação que merece ser destacada é que a titulação permitirá ao pequeno e médio produtor rural realmente ser o dono de suas terras, posto que poderá registrar a propriedade em seu nome. Segundo o ITESP, a proposta visa atender a totalidade dos 140 assentamentos estaduais, com mais de 7 mil famílias, no território de aproximadamente 150 mil hectares.

A mudança permite a regularização fundiária de centenas de assentamentos que buscavam a muito tempo a oportunidade de obterem a titulação definitiva das terras que já ocupam. Ressalte-se que a legislação ambiental, especialmente no que se refere a manutenção da reserva legal e área de preservação permanente, deverá ser fielmente cumprida.

"A proposta contribui ainda para garantir aos pequenos e médios produtores rurais assentados, mediante a posse do título definitivo, o acesso ao crédito de programas oficiais com juros mais acessíveis, como também a participação em concorrências públicas para ofertar seus produtos, assim promovendo o fortalecimento de uma importante cadeia produtiva que coloca o alimento na mesa de milhares de famílias brasileiras", finaliza Fábio de Salles Meirelles.

"O PL nº 410/2021 vai ao encontro das políticas públicas apoiadas por esta Entidade e que visam fortalecer o desenvolvimento econômico e promover a geração e distribuição de renda em todo o território paulista", afirma o presidente da FAESP.





CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL E TECNOLOGIA PARA IMPULSIONAR O AGRONEGÓCIO

A Tereos investe em diversas tecnologias para aproveitar ao máximo os seus recursos na geração de biotecnologia, agregando ainda mais valor aos fornecedores, consumidores e toda a sociedade.

O DNA da Tereos está junto com o Brasil para impulsionar a economia de forma sustentável. Buscamos sempre o reaproveitamento, atuar responsavelmente e fazer a diferença no agronegócio.

Tereos

VEJA COMO REDUZIR O VALOR DO FRETE NO AGRONEGÓCIO

Uso de tecnologia é fundamental na hora de cruzar informações e definir o melhor frete de acordo com a necessidade dos embarcadores

O preço-base do frete subiu cerca de 5,9% em outubro de 2021, segundo anúncio feito pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Segundo a Agência, o reajuste foi diretamente influenciado pelos aumentos constantes do diesel.

Porém, existem muitos outros fatores que influenciam no valor do frete, e cabe ao embarcador ter na "ponta do lápis" todas essas variáveis na hora de fechar um frete, pois um cálculo equivocado pode gerar prejuízos e perdas significativas para a empresa.



DO QUE É COMPOSTO O VALOR DO FRETE?

As variáveis que compõem o valor final do frete estão relacionadas a questões pertinentes à operação de transporte, como: tipos de frete das transportadoras, tipos de carga, taxas e tributos, entre outros. Por envolver tantos fatores, o cálculo do frete pode ser uma tarefa um tanto complexa.

Entre os tipos de frete, existe o Frete direto, é feito entre a empresa contratante e a transportadora e a mercadoria vai do remetente ao destino final. No Frete por subcontratação, a transportadora repassa o frete a outras empresas e gerencia toda a logística da entrega. Já no Frete por redespacho, a retirada do volume é feita na empresa contratante.

Quanto aos tipos de carga, a Carga fechada ou lotação é a carga com um alto volume que ocupa todo o espaço do caminhão. A Carga fracionada, em contrapartida, trata-se do transporte de pequenas quantidades de mercadorias variadas com um número também variável de destinatários.

Fechando as "modalidades de frete", existe o Frete FOB ou "livre a bordo", que indica que a responsabilidade do vendedor para com a carga termina no ato do despacho e os riscos da entrega são assumidos pelo comprador, enquanto o Frete CIF, ou Custo, Seguro e Frete, é a modalidade em que os custos operacionais do transporte ficam por conta do fornecedor.

TAXAS E TRIBUTOS

Outro ponto fundamental no cálculo do frete diz respeito às taxas e tributos, que podem variar de acordo com o tipo de carga.

O sistema permite, inclusive, realizar uma simulação do frete, o que dá ao gestor ampla visão do passo a passo de todo o processo e permite realizar a melhor escolha. Além disso, a etapa de comparar as opções em formato de BID de fretes (prática que consiste em reunir algumas transportadoras em um leilão de operadores logísticos, visando entender qual oferece o melhor custo-benefício), por exemplo, é automática e se baseia nos critérios do embarcador.

Assim, com uma melhor tomada de decisão, é possível reduzir os custos e garantir mais lucro para a empresa no processo de logística. O mercado de logística tem cada vez mais assimilado as inovações tecnológicas e as empresas que não se adequarem certamente ficarão para trás.

Entre as principais estão o Gerenciamento de Risco e Segurança (GRIS), que cobre os gastos com as medidas de combate ao roubo de carga e varia segundo o que está sendo transportado (normalmente alimentos e eletrônicos têm maior risco) e o local, segundo a periculosidade.

Já o Frete Valor cobre os custos obrigatórios de RCTR (Responsabilidade Civil do Transportador Rodoviário de Carga), além das eventuais despesas como extravios, avarias, violações e greves; enquanto o Frete Peso é uma tarifa calculada com base no peso da carga.

Não podemos esquecer dos Pedágios, que são cobrados por eixo utilizado e variam de rodovia para rodovia. Outras variáveis como preço do combustível, manutenção, pneus, documentação também influenciam no preço do frete.

COMO DESCOMPLICAR OS CÁLCULOS?

Depois de tantas variáveis, realmente parece impossível calcular o preço do frete de maneira precisa e rentável. A ANTT até criou em 2018 uma tabela que visa facilitar esse cálculo, mas a tarefa não é simples.

"Por esta razão, os embarcadores devem investir em tecnologia. Imagina repetir diariamente todos esses cálculos e ainda ter que levar em consideração os constantes aumentos nos preços? É impraticável", diz Rodrigo Fávero, CEO da Everlog, empresa que desenvolveu um sistema para cotação de fretes que automaticamente cruza todas as informações citadas acima e entrega ao embarcador o melhor preço do frete para determinado cliente.



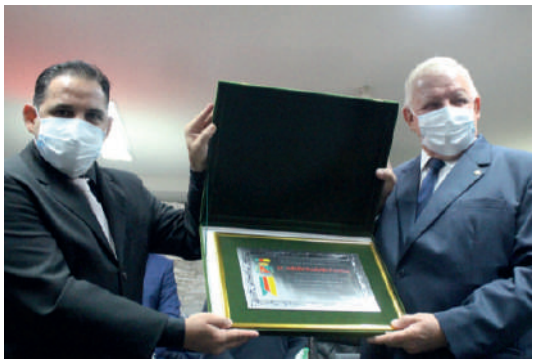
ADOLFO FREITAG AGORA É TAMBÉM BARRETENSE

Adolfo Rudolfo Freitag, presidente do Conselho de Administração da Sicredi Aliança PR/SP, recebeu em sessão solene no dia 01 de fevereiro o título de Cidadão Honorário

A Câmara do município de Barretos realizou sessão solene no dia 1º de fevereiro de 2022 com a concessão do títutlo de Cidadão Honorário ao presidente do Conselho de Administração da Sicredi Aliança PR/SPm Adolfo Rudolfo Freitag.

O encontro foi conduzido pelo Presidente da Câmara, Paulo Correa e contou com a presença dos vereadores Juninho Bandeira, Prof. Adilson, Carlão do Basquete e Dr. Chafei.

A mesa foi composta por: Jerônimo Luiz Muzetti; Juninho Bandeira; Dr. Gustavo Sasdelli, Prefeita Paula Lemos; Presidente da Câmara, Paulo Correa; o homenageado Adolfo Rudolfo Freitag; a esposa do homenageado, Medi Freitag e o Diretor Executivo da Sicredi Aliança, Fernando Barros Fenner. Entre as autoridades presentes: o Diretor Financeiro de Os Independentes, Hussein Gemha Junior e o Secretário Municipal de Turismo, Cuiabano Lima.



O autor do projeto, Vereador Adilson Bandeira Junior (Juninho Bandeira), disse que “é motivo de orgulho ter o Sicredi em Barretos e que o Sr. Adolfo merece o título de cidadão honorário, porque com seu jeito simples conquistou a todos de nossa cidade, uma pessoa humilde e muito querida por todos”.

Bandeira cumprimentou a esposa Medi e os filhos presentes e lembrou da escolha de Barretos como primeira agência no Estado de São Paulo. “É motivo de orgulho para os barretenses e valorização da nossa cidade!” Olhando para o homenageado, completou: “estou muito feliz em homenagear um homem como o Sr. Adolfo pela sua humildade, garra e determinação e agradeço a todos os vereadores que foram unânimes em votar para que esse título fosse realidade no dia de hoje”.

O vereador Dr.Chafei (MDB), lisonjeado por ter sido incumbido de falar sobre Adolfo, declarou que “a cooperativa Sicredi rompeu as fronteiras do Paraná, chegando ao estado de São Paulo em 2014, quando muitos não acreditavam, instalou a primeira agência do estado aqui em nossa cidade. Uma aposta que deu certo, com muito trabalho e suor já estamos na segunda agência. São 4500 associados e 40 colaboradores que guardam uma admiração enorme pelo sr. e com certeza lhe deram força para enfrentar este desafio”.

O presidente dos Independentes, Jerominho, diz que conheceu Adolfo em 2014, quando foi feita uma queima do alho para o pessoal do Sicredi, que estavam em treinamento em Barretos, de onde nasceu a parceria com a cooperativa. “Foi naquela queima do alho que praticamente iniciamos uma parceria, desde aquele dia que nos encontramos no parque e passamos a tarde juntos, o Sicredi passou a estar presente, apoiando Os Independentes. Começamos com uma parceria pequena, que veio crescendo a cada ano, nos proporcionando tranquilidade, até o dia de hoje, mesmo nesses dois últimos anos parados por conta da pandemia. Espero estarmos juntos este ano, se Deus quiser, firmes em nossa parceria. O senhor merece muito esse título de Cidadão Honorário de Barretos. Meus parabéns em nome do Independentes”, adicionou.



Jerominho, Presidente dos Independentes



Vereador Adilson Bandeira Junior (Juninho Bandeira)



Familiares do Sr. Adolfo



Vereador Dr.Chafei

Cuiabano emocionou a todos. “Costumo dizer que a vida é feita de momentos. Mas a gente chega ao decorrer da vida em que não espera por muitas surpresas, mas o senhor sempre nos surpreendeu. Agora, estou falando como associado, em nome de todos os associados do Sicredi. quero dizer que o Sicredi é uma realidade na vida das pessoas, realidade na nossa vida, na vida dos barretenses, são duas mil duzentas agências no país, vinte e cinco agências no Sicredi São Paulo, Paraná e vem mais cinco por aí, em breve. E, se Deus quiser, mais uma aqui para nossa cidade de Barretos.”



Cuiabano Lima

O secretário municipal de turismo continuou com suas palavras, ressaltando Freitag como papel importante para a cidade. “Desde quando chegou a Barretos junto com o Fenner, viu Barretos como um grande futuro para o Sicredi. O homem faz as suas escolhas, mas as suas escolhas fazem você. O senhor fez uma escolha por Barretos, então é muito justo hoje essa escolha ser reverenciada com esse título de cidadão honorário barretense, um título de muito valor, porque nós que nascemos aqui, vivemos aqui, crescemos aqui, amamos a terra do divino Espírito Santo, porque tem Deus na causa, Barretos é a terra do divino Espírito Santo. Então, a gente só tem gratidão a Deus em primeiro lugar e pela sua vida, pela sua história, pelo homem que o senhor se tornou, pelos seus filhos, pelos seus netos, pela sua esposa, que é uma grande guerreira, porque o senhor foi colono, filho de imigrantes, chegou a Santa Catarina, nasceu em Marechal Rondon e com muito carinho veio desbravar o Paraná e o Brasil dentro da tua história, de tudo que o senhor significa, da sua representatividade como presidente. Um homem que não se entregou ao ego do cargo. O Sicredi é muito mais do que uma instituição cooperativa no país, é uma instituição que também aprende a cuidar da vida das pessoas, que também é o lema da nossa prefeita, Paula Lemos. E hoje nós estamos aqui para falar, valorizar, enaltecer, cumprimentar e parabenizar com muita verdade, a pessoa que o senhor é, a pessoa que o senhor se transformou, um homem simples do campo, da roça, é como costumo dizer, o caboclo sai da roça, mas a roça não sai do caboclo”, finalizou.



Fernando Fenner, executivo do Sicredi

Fernando Fenner agradeceu a todos e falou da esposa Medi Freitag, que ao lado de um grande homem existe uma grande mulher. “A gente sabe o respeito e o carinho que a dona Medi tem pelo seu Adolfo, por nós todos do Sicredi que ela acolhe como filhos. Eu trabalho há 21 anos no Sicredi, mas foi em 2007 quando eu mudei do Rio Grande do Sul para o Paraná (neste momento uma parada pela emoção, disse estar falando com coração), que eu conheci o carisma e essa energia contagiante que é o Senhor Adolfo. Em 2013 comecei a conviver diariamente com ele para assumir junto o projeto de expansão da Sicredi Aliança para o estado de São Paulo. Naquele momento tinham cidades talvez maiores, como Ribeirão, Campinas, sei lá, quantas cidades grandes tinham que o Sicredi poderia ter escolhido.”

No final, Fernando chamou os gerentes Gabriel e Michele e o diretor de negócios, Fábio, para entregar lembranças ao casal.

Ao final, Adolfo Freitag expressou sua gratidão. “Tenho o prazer de desde 2013 conhecer melhor Barretos e dizer que me identifico muito com a cidade, com as pessoas e com a cultura daqui. Em 2013 tomamos a decisão certa de expandir a atuação da Sicredi Aliança PR/SP (já presente no Oeste do Paraná) para o norte de São Paulo. Em 2014, Barretos foi a primeira cidade a nos receber e desde nossa chegada sempre nos sentimos muito bem acolhidos. Acreditamos no potencial dessa cidade, tanto que em 2020 inauguramos a segunda agência e nesta noite também anunciamos dois presentes aos associados: a instalação do Escritório Regional da Sicredi Aliança PR/SP em Barretos (estrutura de apoio operacional, administrativo, estratégico e de negócios de todas as agências da cooperativa na região) e da terceira agência do Sicredi em Barretos. Esse crescimento só acontece porque acreditamos no propósito que temos em ser referência quando o assunto é instituição financeira valorizando associados, colaboradores e comunidade com nossas ações e nosso portfólio completo de produtos e serviços. O agradecimento é muito grande e não posso nomear pessoas porque não quero esquecer ninguém. Quando vamos sozinhos podemos até ir mais rápido, mas quando vamos juntos conseguimos ir mais longe. Obrigado à minha família pelo apoio incondicional nessa jornada, aos colaboradores, conselho de administração e conselho fiscal e, é claro, aos associados. Agradeço imensamente ao legislativo por esse título recebido, que representa muito para mim. Aproveito para reforçar o meu compromisso e o compromisso do Sicredi em crescer sempre com solidez e de forma sustentável, pensando no bem de todos. Tenho uma frase que gosto bastante e gostaria de finalizar com ela: o Sicredi será em Barretos do tamanho que Barretos quiser”, concluiu Adolfo, agora cidadão barretense.



Momento da entrega do Chapéu ao Sr. Adolfo

> “Tenho o prazer de desde 2013 conhecer melhor Barretos e dizer que me identifico muito com a cidade, com as pessoas e com a cultura daqui.”













ESCRITÓRIO REGIONAL, TERCEIRA AGÊNCIA, E VAGAS ABERTAS EM BARRETOS

Durante o anúncio da instalação do Escritório Regional e da terceira agência do Sicredi em Barretos, Freitag informou que ficará localizada nas proximidades do North Shopping Barretos. "O Escritório Regional servirá como base estratégica, operacional e administrativa para nossas treze agências. Estamos crescendo bastante e em 2022 nosso planejamento estratégico contempla mais cinco agências na região, demandando uma estrutura pólo semelhante à que temos no estado do Paraná. Escolhemos com bastante carinho Barretos como nossa cidade referência em São Paulo onde vamos gerar novas oportunidades de emprego e estaremos ainda mais presentes com a comunidade local", concluiu Freitag.

As inscrições para as vagas para a nova agência do Sicredi já estão disponíveis. Inscreva-se https://sicredi.gupy.io/ basta pesquisar pela cidade Barretos.



DOUGLAS LEONARDO: UM ELO FORTE ENTRE EMPRESA E COMUNIDADE

Ele tem um bom relacionamento com instituições, articulando estratégias para estabelecer parcerias em programas de sustentabilidade e responsabilidade social. Identifica e avalia oportunidades de parcerias, a fim de atender os objetivos da organização e consolidar imagem no mercado.

Entre outras funções é responsável por administrar e intermediar todo o relacionamento com órgãos públicos e comunidades. Mas estas são apenas as funções básicas de Douglas Leonardo Correia de Souza, gerente de Relações Institucionais da Tereos Açúcar & Energia Brasil, uma das empresas líderes do setor sucroenergético brasileiro 2ª maior produtora mundial de açúcar e 2ª maior produtora de açúcar do Brasil.

Douglas, é natural de Ilha Solteira (SP), casado e pai de um filho, formado em Administração de Empresas e especialista em Comércio Exterior e Logística, contou para a Revista Agro S/A um pouco da sua trajetória profissional. Confira.

Nome completo, idade, formação e atuação?
Douglas Leonardo Correia de Souza, gerente de Relações Institucionais

Conte-nos um pouco de sua vida antes de conhecer o grupo Tereos.
Sou natural de Ilha Solteira/SP, casado e tenho um filho. Sou formado em Administração de Empresas pela Universidade Estadual de Maringá. Possuo especialização em Comércio Exterior e Logística Internacional pelo INPG (Instituto Nacional de Pós Graduação).

Comecei minha carreira profissional trabalhando na área de Recursos Humanos, passando posteriormente para produção industrial, no setor de planejamento e controle da produção.

Em 2006, surgiu um convite para trabalhar como Relações Públicas de uma empresa de transporte coletivo. Desde então atuo na área de relacionamento institucional, passando por três empresas, sempre com essa proposta de atuação.

Quando a sua história se encontra com a Tereos? Conte-nos sobre essa sua relação com o grupo.
Comecei a trabalhar na Tereos, em 2011, como analista de Relações Institucionais, passando posteriormente para a função de especialista, até o ano de 2018. Foram 7 anos de aprendizagem e desafios, onde pude conhecer muito sobre o setor e a região de atuação da companhia. Retornei ao grupo no início de 2021, agora na função de gerente, muito motivado e feliz, com a sensação de estar de volta à minha casa.

Qual a missão de um gerente de relações institucionais do grupo Tereos?
Hoje, um profissional de relações institucionais é o responsável por administrar e intermediar todo o relacionamento com organizações da sociedade civil, órgãos públicos e comunidades no qual a empresa a qual pertence, está inserido.

O principal objetivo da área é servir, além dos interesses da companhia, aos interesses e bem-estar de toda a comunidade em que estamos inseridos, mantendo um canal de contato sempre aberto para o diálogo com a sociedade e o poder público.

Conte-nos sobre esse compromisso que o grupo possui com as comunidades do entorno de suas operações.
A Tereos é hoje considerada hoje uma das líderes mundiais na fabricação de açúcar e etanol, processando matérias-primas agrícolas em 46 unidades industriais em 17 países. No Brasil, são oito unidades – sete no segmento de açúcar e etanol, localizadas nas cidades de Colina, Guaíra, Guaraci, Olímpia, Pitangueiras, Severínia e Tanabi, todas no noroeste paulista, e outra unidade em Palmital, na área de amido de milho e mandioca.

Aliada a parceiros em todo o mundo, a Tereos inova ano a ano sempre antecipando os desenvolvimentos de mercado nas áreas de alimentação, energia e ambiente, de forma sustentável com foco em atender necessidades industriais e alimentares globais.

Na Tereos, temos um compromisso com as comunidades onde atuamos e com o cuidado e a preservação da saúde de todos. Por exemplo, durante toda a pandemia de Covid-19 temos apoiado os municípios das regiões onde se localizam nossas unidades e contribuído com a doação de cestas básicas e álcool 70°.

No início de julho, por exemplo, foram doadas 200 cestas básicas à cidade de Colina através do Fundo Social, uma iniciativa de distribuição que engloba também as cidades de Tanabi, Guaíra e Viradouro. Nesta safra, já distribuímos 2000 cestas básicas e mais de 13 mil litros de álcool 70º em toda a região.

Também desde 2012 doamos energia para o Hospital do Amor de Barretos. Desde 2017, doamos cerca de 1050 MWh por um período de sete meses a cada ano. A energia doada abastece as unidades Antenor, Infantil e São Judas.

Agora no segundo semestre abrimos um curso de capacitação em operação de máquinas agrícolas exclusivamente voltado para mulheres, na unidade de Tanabi, dentro de nossos esforços não só de desenvolver a comunidade como também de atuar nas frentes de diversidade e inclusão e aumento da presença feminina no campo.

Como o grupo tem inovado neste período de pandemia? Quais investimentos foram feitos?
Iniciamos a safra 2021/22, com a mesma preocupação da anterior: garantir a saúde dos nossos colaboradores durante a pandemia de Covid-19. Por sermos uma cooperativa internacional, desde o início de 2020, com as notícias sobre a pandemia na Europa, a Tereos já vinha se preparando para uma possível adaptação da rotina de trabalho no Brasil e, dessa forma, em pouco tempo foi possível colocar em home office todo o time administrativo.

No trabalho essencial de campo, em que não foi possível o trabalho de casa, foram adotadas todas as diretrizes da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde. Por sermos uma companhia de atividade essencial (produção de alimentos), não foi possível parar o dia a dia. Foi então criado um Comitê interdisciplinar de discussão a respeito da Covid para tomada de decisão, implementação e comunicação de medidas que visem preservar a saúde dos colaboradores e dar continuidade às operações de suas unidades.

Entre as medidas, foram adotados distanciamento, uso obrigatório de máscara e álcool em gel disponível em todas as unidades, com reforço na higiene de objetos e instalações, limpeza reforçada nos ônibus de transporte dos colaboradores, contratação de novos ônibus para que os colaboradores viajem utilizando apenas os bancos próximo à janela, em grupos reduzidos por veículo, e revezamento entre as pessoas para utilização do restaurante e maior espaçamento das mesa.

Também criamos o Programa de Apoio e Prevenção à Covid-19 (PAP Covid) para ajudar os colaboradores e seus familiares com a saúde mental. O Programa atende os colaboradores e seus familiares por meio da parceria com a Social Consultoria, disponível 24 horas, todos os dias da semana. O contato é realizado por telefone, de forma gratuita, por uma equipe de assistentes sociais e psicólogos, mantendo total sigilo.

Para a comunidade, conforme já falamos, investimos nas doações de cestas básicas, álcool em gel e também de testes de Covid para diversas cidades com as quais mantemos relacionamento próximo. Também reforçamos ações de comunicação, transmitindo informações aos colaboradores e seus dependentes.

No ano passado, distribuímos uma cartilha especial desenvolvida para ajudar no combate e prevenção da Covid-19. Em formato de gibi, traz informações diversas, como a história do surgimento do novo coronavírus e dicas essenciais para prevenção à Covid-19, como o período em que o vírus resiste em diferentes materiais e superfícies e as atitudes corretas para não se contagiar, como a forma adequada de lavar as mãos e sobre uso das máscaras.

Na Tereos, temos um compromisso com as comunidades onde atuamos e com o cuidado e a preservação da saúde de todos.



SAFRA RICA EXPO 2022: INTEGRANDO SOLUÇÕES PARA O NOVO AGRO!

No último dia 22 de janeiro, aconteceu a Expo Safra Rica, na cidade de Conceição das Alagoas, interior de Minas Gerais. Na Fazenda Alagoas foram apresentadas as novas tecnologias no campo

O CEO da Safra Rica Reginaldo Baraldi, conhecido como Blitz, agradeceu a presença de todos, a Deus, aos parceiros, aos colaboradores e em nome do proprietário da Fazenda Alagoas, o senhor Márcio Mazeto, agradeceu a todos os produtores rurais, falou dos 19 anos de empresa e as cores da Safra Rica, “Somos verde e amarelo, a cor do Brasil, a cor que representa esse país verde e amarelo, o verde da Safra Rica tem tudo a ver com o verde da plantação e o amarelo o ouro da colheita que tá na nossa bandeira, no nosso país que tanto nos representa”





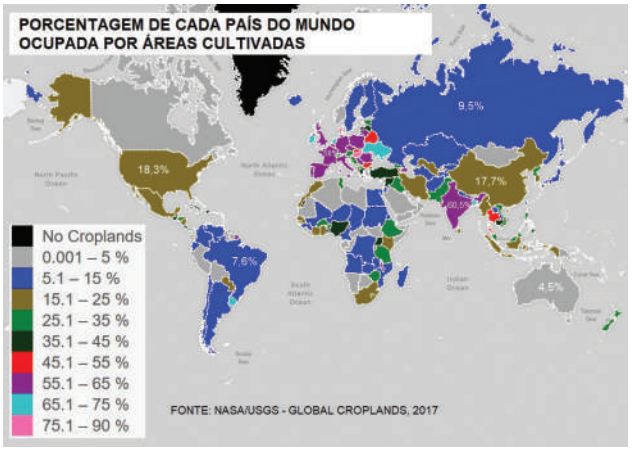
Baraldi chamou o convidado Ricardo Salles, com as seguintes palavras: “Para falar sobre o novo agro, nada mais justo do que chamar uma pessoa de excelentíssimo gabarito, que nos representou e nos representa muito bem, o ex-ministro Ricardo Salles”

Salles abordou principalmente o momento que o Brasil está passando, os ataques internos e externos a nosso agronegócio, créditos de carbono, conservação ambiental, gases de efeito estufa entre outros temas, confira a seguir os principais pontos da palestra do Ex Ministro do Meio Ambiente.



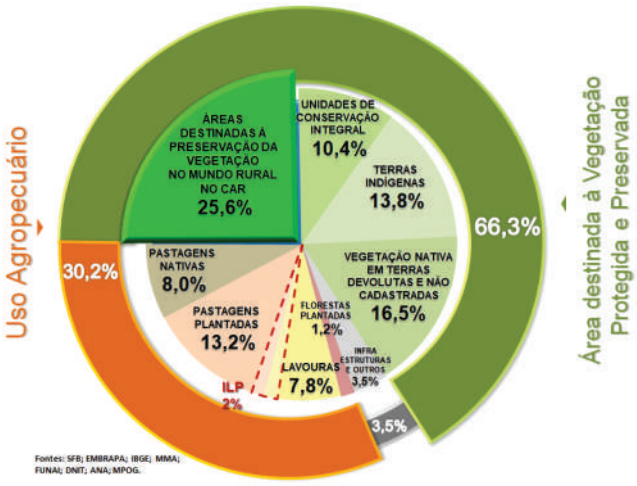
NÓS FAZEMOS MELHOR QUE ELES

Salles enfatizou que o Brasil tem que continuar sendo essa potência agroambiental, e que lamenta os ataques internos e externos que o Brasil vem sofrendo, principalmente de países concorrentes que não querem que o Brasil exerça seu potencial. “Nós fazemos melhor que eles, cuidamos do meio ambiente melhor do que eles, temos as tecnologias mais avançadas, a classe produtora mais dedicada e ainda assim a turma continua com aquela narrativa de que o agro brasileiro é responsável pela degradação ambiental, não é. Vocês podem dormir sossegados, porque não é mesmo”.Confira os principais pontos.



GASES DE EFEITO ESTUFA

Segundo Ricardo, quando esteve à frente do Ministério do Meio Ambiente junto a Ministra da Agricultura Tereza Cristina, o trabalho para que o setor produtivo tivesse maior rentabilidade, qualidade de vida e sofresse menos com burocracias e regras que não fazem sentido, foi enorme. Discussões sobre mudança climática, créditos de carbono e dos gases de efeito estufa, onde o Brasil ao contrário do que dizem não é o grande responsável o grande vilão como muitos tentam apontar. Temos apenas 2.9 % de participação nesse quesito, bem atrás de China (30%), Estados Unidos (15%), Europa (14%), Rússia (7%) e Índia (5%).



OS PROBLEMAS DO BRASIL SÃO OUTROS

Os problemas do Brasil são outros, como a expansão da fronteira agrícola do cerrado, como melhorar a vida de 23 milhões de brasileiros que vivem na Amazônia, como aumentar a produtividade no campo, produzindo com maior qualidade e tecnologia cada vez mais moderna. Nos últimos tempos o governo recebeu várias críticas sobre a liberação de novos defensivos agrícolas(erroneamente chamados agrotóxicos), principalmente da imprensa, induzindo a população acreditar que estamos de forma irresponsável aprovando a entrada de produtos sem critério algum, o que não é verdade, pois os novos produtos aprovados são menos agressivos ao meio ambiente e as pessoas, dos que os atuais ou no mínimo iguais, " a mentalidade dos que criticam é mais ou menos assim ,é como você dizer que nós temos que voltar a tratar doentes com penicilina, porque tudo que veio depois dela é ruim.



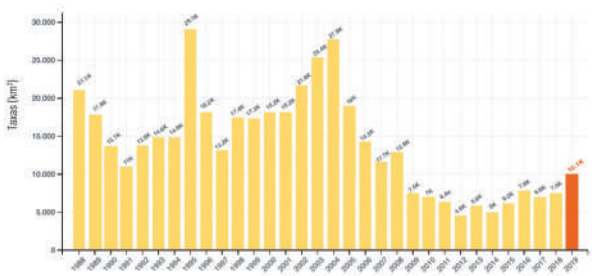
CADÊ O DINHEIRO

O Brasil acumulou 284 bilhões de dólares de crédito de Red, que não recebeu, desse montante recebemos para um Fundo da Amazônia apenas 100 milhões de dólares durante 10 anos, totalizando 1 bilhão de dólares, e a diferença estamos ainda aguardando, "estão devendo e ainda se acham no direito de querer ditar regras em nossa própria casa".

Outro acordo foi o de Paris em 2015, onde a grande verdade por trás do acordo, era os países ricos convencer os mais pobres a aderir ao acordo. Eles (ricos) destruíram o meio ambiente, que são também os maiores emissores de gases de efeito estufa, precisam de países em desenvolvimento para reequilibrar o meio ambiente que eles destruíram, "é como se você chegasse em um restaurante e a pessoa dissesse pra você, sei que você não almoçou, você chegou só agora mas divide a conta comigo aqui, me ajuda a pagar essa conta, lá na frente eu vou e pago uns almoços pra você também".

CRÉDITOS DE CARBONO

O potencial brasileiro no comércio de crédito de carbono é significativo. Os ministros que nos antecederam estavam mais preocupados em média com a população internacional, como a comunidade europeia, franceses, com ONU, do que com os interesses nacionais. Desde que o Brasil aderiu ao tratado de Kyoto, em 2005, assumimos o compromisso de fazer investimentos devidamente certificados e reconhecidos a serem reembolsados pelos europeus. Dos 450 milhões de toneladas de carbono que eles certificaram, o Brasil conseguiu receber apenas o equivalente a 150 milhões, os outros 300 milhões estamos aguardando a mais de 15 anos. E a forma que encontraram para não cumprir os acordos, é sempre a mesma, construir narrativas como a questão indígena, os sem-terra, até fazer um corte temporal, para dizer que atualmente o Brasil quebra recordes de desmatamento, quando na verdade está longe disso.



SENTOU, SORRIU, A CONTA DIVIDIU, NÃO TEM CONVERSA

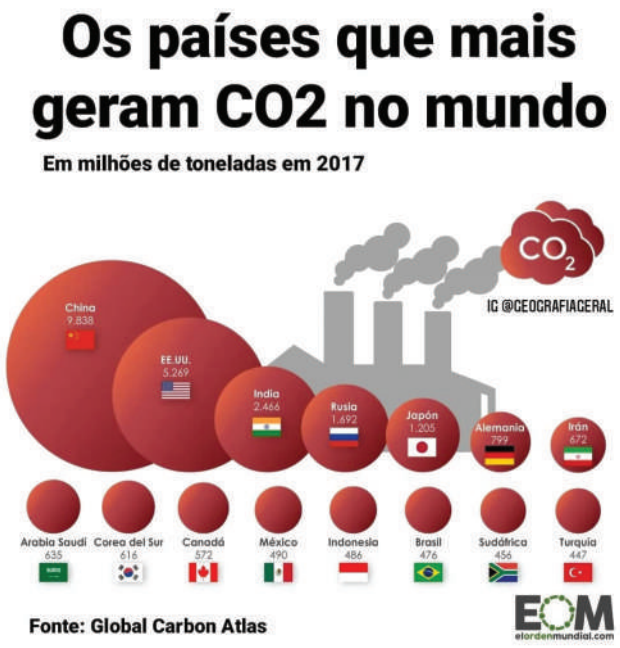
Aceitamos ajudar a pagar a conta e assumimos uma série de compromissos, exemplo que somos o único país do planeta que tem um Código Florestal, somos únicos em aceitar pegar terras produtivas para transformá-las em reserva legal e Apps, (tente pedir a mesma coisa para um produtor americano). Quanto ao dinheiro prometido em 2015, advinha, não recebemos nenhum tostão. "Até o Biden atual presidente dos Estados Unidos prometeu em campanha uma ajuda de 20 bilhões de dólares para a Amazônia, e até agora não recebemos nada, chegamos a propor receber apenas 1 bilhão,(desconto de 19 bilhões) e mesmo assim, ficou apenas na conversa e promessas de campanha''.



QUEM PRESERVA GANHA

O Ministério do Meio Ambiente instituiu o Programa Floresta+. O maior programa do mundo destinado à valorização de quem, de fato, preserva e cuida da floresta nativa brasileira. Para o projeto-piloto, na Amazônia Legal, são mais de R$500 milhões destinados para atividades que melhorem, conservem e recuperem a natureza. A iniciativa conta com a participação do setor privado e de recursos de acordos internacionais. "Esse é o maior programa de pagamento por serviços ambientais no mundo na atualidade. Os R$ 500 milhões recebidos do Fundo Verde do Clima vão remunerar quem preserva. Vamos pagar pelas boas práticas e reconhecer o mérito de quem cuida adequadamente do meio ambiente".





Nas discussões sobre o programa em Brasília,existia o conceito que a reserva legal era uma obrigação. Até seria, se em todos os países do mundo fosse assim. Porque só os brasileiros têm que reservar áreas produtivas para apps e reserva legal, e ainda cuidar da área de forma gratuita? O programa vai remunerar aqueles que realmente cuidam e preservam o meio ambiente e não mais financiar palestras e viagens caras ao exterior, “para falar de Amazônia e mudança climática tem dinheiro internacional a vontade, assim é uma semana na Suécia, duas na Alemanha, aí volta para Estados Unidos, vai para Costa Rica, tudo pra falar de mudança climática e Amazônia, o tempo inteiro. Essa discussão é muito importante,colocar realmente as coisas como elas são. A gente defende o homem e a mulher do campo, quem trabalha, que sustenta o Brasil, que cuida do meio ambiente, que recupera as reservas legais e as APPs, é nas cidades que continuam destruindo os rios, destruindo a qualidade do ar, destruindo o solo, é muito triste ver a imprensa internacional falar do Brasil, infelizmente reproduzindo as bobagens que se fala por aqui”.

DA PORTEIRA PARA FORA

O produtor rural brasileiro da porteira para dentro continua a bater recordes de produtividade e eficiência. Mas da porteira para fora, falta mais união e principalmente uma boa comunicação para combater narrativas distorcidas que estragam a imagem do agronegócio brasileiro aqui e no exterior. Precisamos agir e mostrar a todos a força desse setor que alimenta 1.5 bilhões de pessoas no mundo.







Nosso compromisso é continuar fazendo com que os pequenos negócios paulistas – do agronegócio, comércio, indústria e serviços – sejam lucrativos e competitivos e que a cultura empreendedora se consolide plenamente. Vamos unir conhecimento, experiência e recursos – nossos e de parceiros – no aprimoramento e na integração de todos os elos das cadeias produtivas, consolidando, assim, o processo de crescimento sustentável desses empreendimentos e promovendo o desenvolvimento regional, do Estado de São Paulo e do Brasil". Tirso Meirelles Presidente do SEBRAE-SP e Vice-presidente na Sistema FAESP SENAR-SP

Quando eu olho para cada um de vocês me lembro do quanto já fizemos, mas também do quanto ainda temos para fazer. A instrutoria muda vidas, dá esperança a quem vive no campo e quer viver dele. Essa oportunidade que estamos tendo, de discutir melhorias na transferência do conhecimento e na capacitação é valiosa demais", José Mário Schreiner é presidente da FAEG, do Conselho Administrativo do SENAR/GO e vice-presidente da CNA.



Toda atividade, seja ela inerente a homem ou a mulher, não tenha medo, é possível. A gente precisa se desafiar, se preparar através de conhecimento e qualificação" agricultora Carminha Maria Gatto Missio, primeira mulher a ocupar o cargo de vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia, e uma das 100 Mulheres Poderosas do Agro da Forbes Brasil.





Vamos em busca de mais oportunidades para o Brasil e para o nosso agro. O Brasil é um grande exportador de alimentos para o Irã e o Irã é um grande exportador de fertilizantes, principalmente ureia, para o Brasil. Tenho certeza que será uma missão bem sucedida e muitas oportunidades de negócios surgirão". Ministra da Agricultura Tereza Cristina sobre sua visita ao Irã.

TEREOS ANUNCIA PLANO PARA REFLORESTAR 1,5 MIL HECTARES DE VEGETAÇÃO NATIVA

Já em andamento, projeto de recuperação de 58 hectares na região do Rio Turvo vai plantar 64 mil mudas de espécies nativas





A Tereos, uma das líderes mundiais na produção de açúcar, etanol e bioenergia, anuncia um plano de reflorestamento que visa recuperar 1,5 mil hectares de vegetação nativa próximos às sete unidades do grupo, localizadas no interior de São Paulo, com a plantação de mais de 1,1 milhão de mudas de espécies nativas. Essa área total representa o tamanho de mais de mil campos de futebol.

Um dos projetos, realizado na Fazenda Cruz Alta, próxima à APP (Área de Preservação Permanente) do Rio Turvo, em Olímpia (SP), já está em andamento e contempla a recuperação do plantio de uma área de aproximadamente 58 hectares. Para a ação serão utilizadas 64 mil mudas de espécies nativas dos biomas Mata Atlântica e Cerrado, criadas no viveiro de mudas da empresa.

Desde 2014, o viveiro, localizado na unidade Cruz Alta, em Olímpia, já produziu mais de 750 mil mudas de até 80 espécies de plantas nativas, direcionadas para reflorestamento e recuperação de nascentes, projetos da empresa e, também, de fornecedores, parceiros, órgãos ambientais e prefeituras das regiões em que a Tereos atua.

De acordo com Renato Zanetti, Superintendente de Excelência Operacional da Tereos, a ação de reflorestamento da área tem o potencial de apresentar ótimos resultados para a região, com a recuperação de nascentes e maior proteção do leito do rio. “Além disso, o projeto também ocasionará a formação de um corredor ecológico ligando outros pontos do rio e fragmentos da mata ao corpo hídrico, aumentando a diversidade da fauna e da flora no local”, comenta.

“Já o viveiro de mudas nativas possui grande importância para o nosso negócio, tanto para estimularmos o desenvolvimento sustentável como, também, em nossa relação com as comunidades do entorno. Com isso, contribuímos para o agronegócio sustentável de toda a região”, finaliza Zanetti.

SOBRE A TEREOS

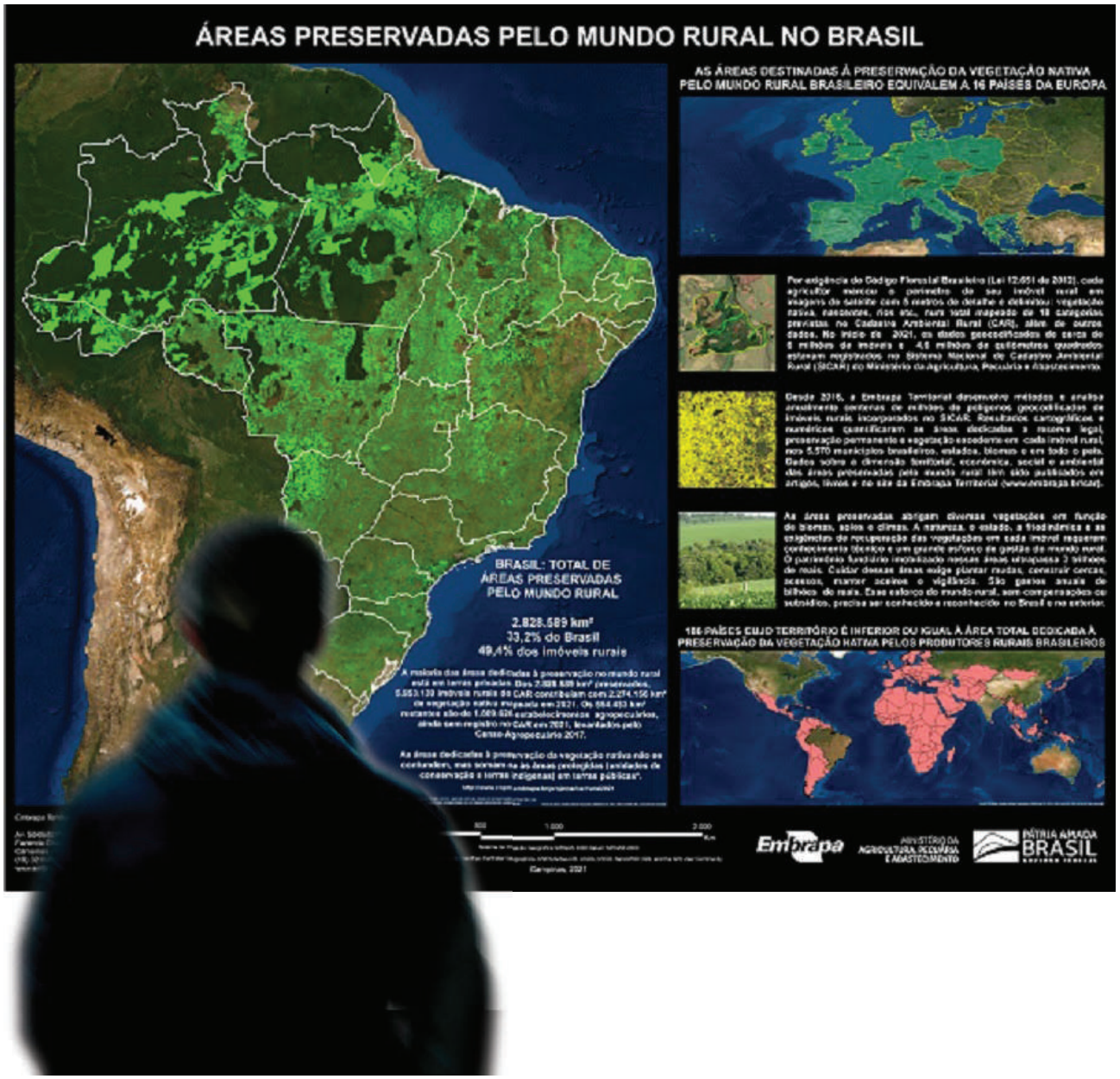
Com visão de longo prazo no processamento de matérias-primas agrícolas e desenvolvimento de produtos alimentícios de qualidade, a Tereos é uma das líderes nos mercados de açúcar, álcool/etanol e amidos. Os compromissos do Grupo com a sociedade e com o meio ambiente têm contribuído com a performance da companhia no longo prazo, enquanto reforça nossa atuação responsável. O Grupo cooperativo Tereos reúne 12.000 agricultores e possui expertise reconhecida no processamento de beterraba, cana-de-açúcar, cereais e batata. Com 46 unidades industriais, operações em 17 países e o compromisso de 22.300 colaboradores, a Tereos atende seus clientes em seus mercados locais, com uma oferta ampla de produtos. Em 2019/20, o Grupo obteve um faturamento de 4,5 bilhões.

TEREOS NO BRASIL

A Tereos no Brasil é composta pela Tereos Açúcar & Energia Brasil, Tereos Amido & Adoçantes Brasil e Tereos Commodities Brasil. No noroeste do Estado de São Paulo, a Tereos Açúcar & Energia Brasil concentra suas sete unidades de processamento e duas refinarias. A Tereos Amido & Adoçantes Brasil, com operação em Palmital (SP), diversifica o portfólio da Tereos Brasil com a fabricação de produtos derivados de milho e mandioca. A Tereos Commodities opera como trading e possui escritórios em diversos países.

564 MILHÕES DE TONS VERDES

Estudo da Embrapa mostra que o conjunto dos territórios das áreas destinadas à vegetação nativa totaliza 564 milhões de hectares ou 66,3% no Brasil, equivalente a 43 países e 5 territórios da Europa



Muito se tem falado do Brasil, muitas vezes sem o conhecimento necessário para isso. Pessoas que nunca pisaram em terras tupiniquins, se acham no direito de apontar o dedo e replicar informações distorcidas, prejudicando a imagem do Brasil no exterior.

A Embrapa, um dos centros de pesquisa mais respeitados do mundo, vem a campo para dar luz ao tema conservação e sustentabilidade, trazendo respostas a questões como qual a dimensão, a natureza e o estado da vegetação nativa hoje no mundo rural brasileiro? Qual o balanço entre o desmatamento e os processos de regeneração florestal e recuperação da vegetação promovida por produtores rurais? Onde está ocorrendo regressão ou expansão da vegetação nativa? Onde as áreas de vegetação nativa estão estáveis? Qual o papel do mundo rural na preservação da vegetação nativa?

A dinâmica da vegetação nativa (fitodinâmica) é constante. Por exemplo, quase 30% das áreas mapeadas como desmatadas na Amazônia nos últimos 30-35 anos, hoje estão ocupadas de novo por vegetação nativa em diversos estágios de regeneração florestal, segundo os dados do Projeto TerraClass (Embrapa/INPE). O conhecimento científico da dinâmica espacial e temporal da ocupação e do uso das terras, em bases territoriais, é fundamental para qualificar e quantificar a contribuição do mundo rural na preservação da vegetação nativa no Brasil.

Mapear e conhecer a vegetação nativa no mundo rural brasileiro é um desafio permanente dada a dinâmica espacial, temporal e tecnológica da própria agropecuária brasileira. Esse desafio está no cerne da missão da Embrapa Territorial. Com o advento do Código Florestal Brasileiro (Lei nº 12.651 de 2012), da exigência de registro dos imóveis rurais no Cadastro Ambiental Rural (CAR) e dos novos métodos de referenciamento geográfico dos estabelecimentos agropecuários aplicados pelo Censo Agropecuário do IBGE em 2017, novas perspectivas surgiram para ampliar o conhecimento sobre o papel do mundo rural na preservação da vegetação nativa.

O mundo rural brasileiro utiliza, em média, apenas a metade da superfície de seus imóveis (50,1%). A área dedicada à preservação da vegetação nativa nos imóveis rurais - registrados e mapeados no Cadastro Ambiental Rural (CAR) - representa um quarto do território nacional (25,6%).

O reconhecimento desse papel essencial da agricultura brasileira na preservação do meio ambiente pode ser conhecido, graças ao tratamento geocodificado dos dados do CAR, pela Embrapa Territorial. A área destinada à preservação em cada imóvel rural foi mapeada de forma precisa em escala local, municipal, microrregião, estados e país. Sua repartição territorial é extremamente conectada e recobre todo o território nacional (Fig 1). E essas informações numéricas e cartográficas podem ser obtidas neste website em diversos recortes geográficos: país, estados e microrregiões homogêneas.

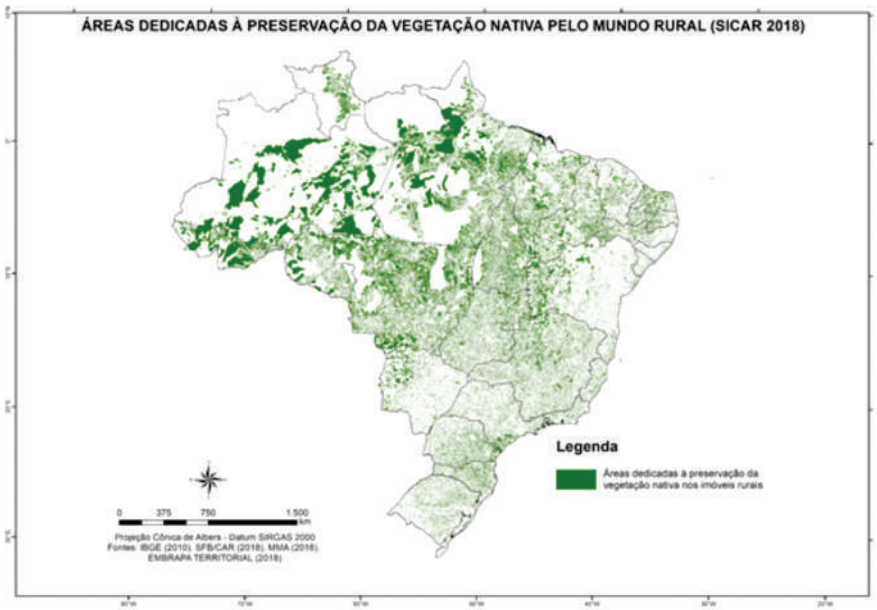


Figura 1 – Áreas dedicadas à preservação da vegetação nativa nos imóveis rurais registrados no Cadastro Ambiental Rural no Brasil

ÁREAS DEDICADAS À PRESERVAÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA

A partir dos dados do CAR, a pesquisa da Embrapa Territorial quantificou a dimensão territorial da contribuição da agricultura à preservação ambiental. Os produtores rurais brasileiros (agricultores, florestais, pecuaristas, extrativistas etc. cadastrados no CAR) preservam no interior de seus imóveis rurais um total de 218 milhões de hectares, o equivalente à superfície de 10 países da Europa (Fig 2). O registro no CAR prosseguirá até o final de 2018 e as áreas dedicadas à preservação ainda apresentarão algum crescimento.

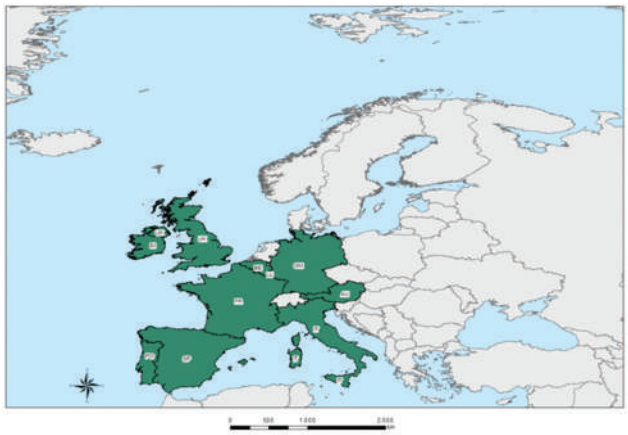


Figura 2 – As áreas dedicadas à preservação da vegetação nativa nos imóveis rurais brasileiros equivalem a 10 países da Europa.

ÁREAS DEDICADAS À PROTEÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA

As áreas dedicadas à preservação da vegetação nativa pelo mundo rural brasileiro compõe um mosaico ambiental relevante e de grande dimensão com as áreas protegidas do país: as unidades de conservação integral (parques nacionais, estações ecológicas etc.) e as terras indígenas.

Os limites das unidades de conservação integral são conhecidos de forma circunstanciada. Elas protegem 10,4% do território nacional e representam menos da metade da área dedicada à preservação pelo mundo rural. As 600 terras indígenas ocupam 13,8% do país. O total das áreas protegidas (unidades de conservação integral e terras indígenas) representam 206 milhões de hectares e 24,2% do Brasil.

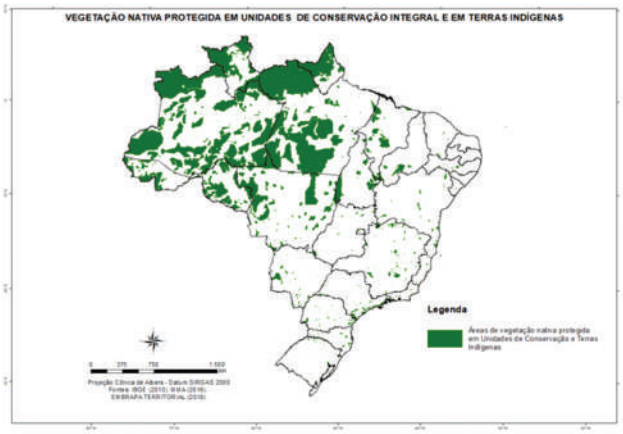


Figura 3 - Repartição territorial das áreas protegidas do Brasil.

ÁREAS DEDICADAS À PRESERVAÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA

Juntas, as áreas protegidas e as preservadas no mundo rural totalizam 423 milhões de hectares ou 49,8% do Brasil. A repartição territorial desse conjunto de áreas dedicadas à preservação e proteção da vegetação nativa podem ser observadas no mapa abaixo (Fig 4). No Amazonas, por exemplo, observam-se grandes vazios (em branco) que, em boa parte, representam terras devolutas e algumas áreas militares.

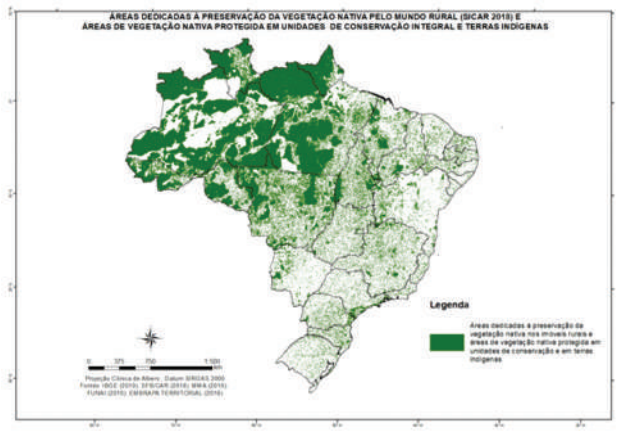


Figura 4 – Repartição territorial das áreas dedicadas à proteção e à preservação da vegetação nativa no Brasil

O conjunto dos territórios das áreas protegidas e preservadas no Brasil totaliza 423 milhões de hectares ou 49,8% do Brasil, e equivale a 28 países da Europa, a título de comparação (Fig 5).

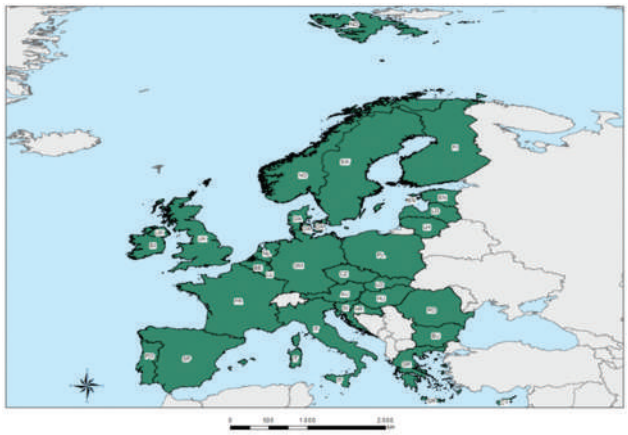


Figura 5 – As áreas dedicadas à proteção e à preservação da vegetação nativa no Brasil equivalem territorialmente a 28 países da Europa.

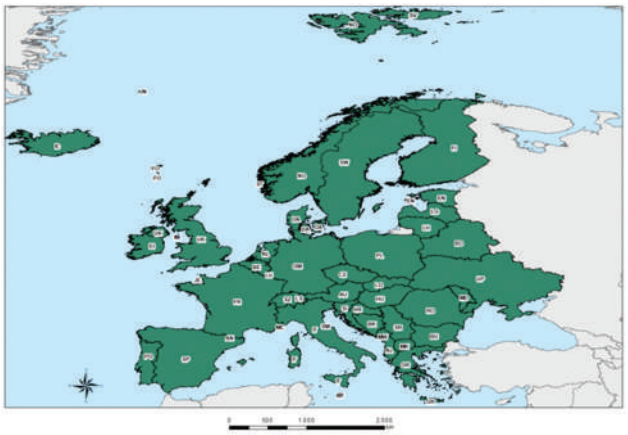


Figura 7 – As áreas destinadas à vegetação nativa no Brasil equivalem territorialmente a 43 países e 5 territórios da Europa.

TOTAL DAS ÁREAS DEDICADAS À VEGETAÇÃO NATIVA NO BRASIL

Quando às áreas protegidas e preservadas agregam-se as de vegetação nativa das terras devolutas e militares, e dos imóveis rurais ainda não cadastrados ou disponíveis no CAR chega-se a um total de 564 milhões de hectares. Em outras palavras, 66,3% do território nacional está destinado e/ou ocupado com as várias formas de vegetação nativa, cuja natureza e estado variam bastante entre os diversos biomas (Fig 6).

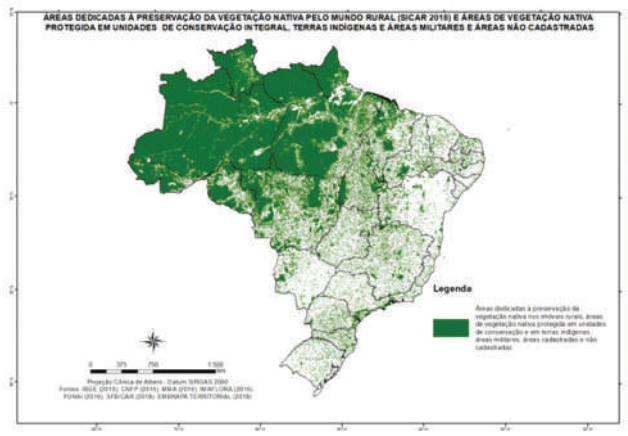


Figura 6 – Repartição territorial do conjunto das áreas dedicadas à vegetação nativa no Brasil.

O conjunto dos territórios das áreas destinadas à vegetação nativa totaliza 564 milhões de hectares ou 66,3% no Brasil, e equivale a 43 países e 5 territórios da Europa, a título de comparação (Fig 7).

QUANTIFICAÇÃO TERRITORIAL DA OCUPAÇÃO E USO DAS TERRAS NO BRASIL

Graças ao mapeamento das áreas destinadas à preservação da vegetação nativa cadastradas no CAR pelo mundo rural e das áreas protegidas do Brasil foi possível avançar no sentido de uma visão totalizante do uso e ocupação das terras em todo o território nacional. Com base em imagens de satélite e fontes cartográficas de diversos órgãos federais e estaduais, a equipe da Embrapa Territorial completou a quantificação das demais formas de uso e ocupação das terras. Essa síntese nacional é apresentada a seguir sob a forma numérica (Tabela 1) e gráfica (Fig. 8)

TABELA 1. Quantificação das áreas destinadas à proteção e preservação da vegetação nativa e demais usos e ocupação das terras no Brasil (2018).

CATEGORIAS	ÁREA (ha)	% DA ÁREA DO BRASIL (2018)
ÁREAS DESTINADAS À PRESERVAÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA CADASTRADAS NO CAR (MUNDO RURAL – PECUÁRIA, AGRICULTURA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO....)	218.245.801	25,6
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO INTEGRAL	88.429.181	10,4
TERRAS INDÍGENAS	117.338.721	13,8
VEGETAÇÃO NATIVA EM TERRA DEVOLUTA E NÃO CADASTRADA	139.722.327	16,5
PASTAGENS NATIVAS	68.022.447	8,0
PASTAGENS PLANTADAS	112.237.038	13,2
LAVOURAS	66.321.886	7,8
FLORESTAS PLANTADAS	10.203.367	1,2
INFRAESTRUTURAS, CIDADES E OUTROS	29.759.821	3,5
TOTAL	850.280.588	100

O gráfico abaixo (Fig. 8) representa, de forma sintética e resumida, as diversas proporções dos diferentes usos e ocupação das terras no Brasil, destacando a grande dimensão do total das áreas dedicadas à preservação e à proteção da vegetação nativa (66,3%).

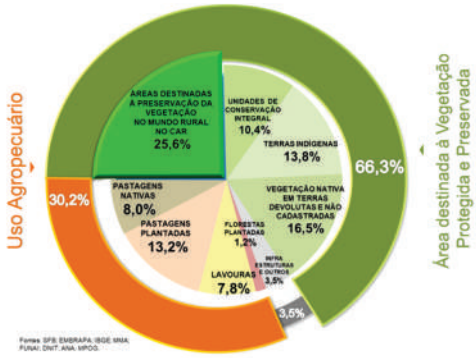


Figura 8 – Expressão gráfica da quantificação territorial dos diversos usos e ocupação das terras e das áreas destinadas à preservação e proteção da vegetação nativa no Brasil.

DIMENSÃO INTERNACIONAL

É fato conhecido que o Brasil entre os únicos 10 países do mundo com mais de 2 milhões de km2 é de longe o que mais protege seu território, tanto em termos absolutos como relativos, como apontam os dados do "Protected Planet Report 2016: How protected areas contribute to achieving global targets for biodiversity" publicado pela UNEP. Em sua página 32 o relatório destaca que "Half (2.47 million km2) of the entire region's protected land is in Brazil, making it the largest national terrestrial protected area network in the world".

Um trabalho realizado pela equipe da Embrapa Territorial com base nos dados do Economic Research Service do USDA, utlizando dados do Major Land Use, permitiu a construção de um gráfico sintético análogo ao realizado para o Brasil expressando as diversas proporções dos diferentes usos e ocupação da terras nos Estados Unidos (Fig. 9).

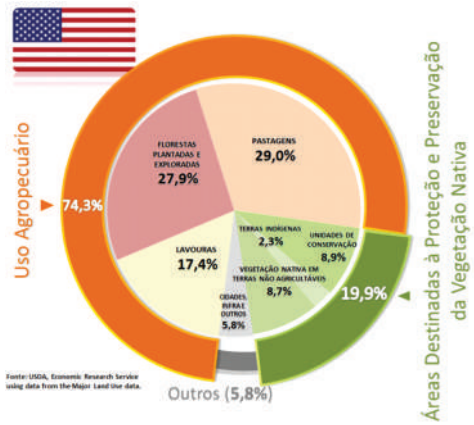


Figura 9 – Expressão gráfica da quantificação territorial dos diversos usos e ocupação das terras e das áreas destinadas à preservação e à proteção da vegetação nativa nos Estados Unidos da América.

DINÂMICA TEMPORAL

As porcentagens relativas a proteção e preservação da vegetação nativa, bem como aos diversos usos e ocupação das terras no Brasil não representam valores absolutos. Existem mudanças observáveis em diversas escalas espaciais e territoriais, algumas reversíveis, outras irreversíveis. Um exemplo é o aumento constante das áreas destinadas à proteção da vegetação nativa resultante da criação de novas unidades de conservação ou da homologação de novas terras indígenas. Outro exemplo é o do aumento das áreas dedicadas à preservação da vegetação nativa nos imóveis rurais resultante tanto da ampliação dessas áreas por força dos programas de regularização ambiental (PRA), previstos no CAR ou da incorporação de novos imóveis cadastrados que não estavam ainda cadastrados no SICAR. Em muitos casos, esses ganhos de vegetação nativa superam em muito perdas decorrentes dos desmatamentos. Portanto, uma visão global desse fenômeno é necessária para ter-se um balanço líquido, por exemplo, das áreas ocupadas pela vegetação nativa no Brasil.

DINÂMICA TECNOLÓGICA: O CASO DO ILPF

Maior dinamismo ainda é verificado nas pastagens e áreas agrícolas, devido à incorporação de novos sistemas de produção que integram lavouras, pecuária e florestas (ILPF).

A integração de lavouras com pecuária e/ou florestas plantadas é uma estratégia de produção sustentável, desenvolvida pela pesquisa agropecuária. Ela se consolida no Brasil como uma relevante opção de uso das terras para o setor produtivo. Essa “tecnologia”, com várias modalidades, consiste na diversificação e integração de diferentes sistemas produtivos – agrícolas, pecuários e florestais – dentro de uma mesma área, em cultivo consorciado, em sucessão ou rotação, com redução de desperdícios, aproveitamento de resíduos e aumento da produtividade, ou seja, com benefícios para todas as atividades.

A integração pode ser adotada por pequenos, médios e grandes produtores. Segundo a Embrapa, principal promotora dessa tecnologia, os sistemas integração de lavouras com pecuária e/ou florestas plantadas se adaptam a qualquer tamanho de propriedade, desde que as condições clima e solo não sejam restritivas . Cada dia existe mais exemplo de sistemas integrados no Brasil, em todos os biomas e em diversos contextos sociais e econômicos.

Na integração lavoura-pecuária, o consórcio de culturas anuais com capins é uma das práticas mais comuns. Seus objetivos são antecipar o estabelecimento do pasto e a produção de palhada para o plantio direto. O sistema de integração lavoura-pecuária funciona basicamente com o plantio, durante o verão, de culturas agrícolas anuais (arroz, feijão, milho, soja, sorgo), associado a espécies forrageiras (braquiárias, Panicum...). Após a colheita de verão, o local é aproveitado como pastagem, graças ao crescimento das forrageiras, além da disponibilidade de restos do cultivo. Muitas pastagens degradadas foram e são recuperadas, graças à integração lavoura-pecuária. Elas se beneficiam do trabalho de correção e adubação dos solos, exigido pelas lavouras.



Figura 10 - Integração lavoura-pecuária-floresta. Crédito: Embrapa.

Esses sistemas integrados de produção otimizam o uso da terra, elevam os patamares de produtividade, diversificam a produção e geram produtos de qualidade. Os benefícios se estendem, inclusive, para outras localidades, visto que os aumentos de produção e produtividade reduzem a pressão sobre a abertura de novas áreas.

Entre 2005 e 2015, a área de adoção do ILPF cresceu mais de 5 vezes, fruto de seu sucesso e sustentabilidade. Pesquisa realizada em 2015/2016 pelo Keffmann Group, a pedido da Rede de Fomento ILPF, estimou a área de adoção do ILPF em todo o Brasil em 11,5 milhões de hectares. E a adoção do sistema segue em expansão.

Sendo assim, na prática, as porcentagens de área cultivada e de pastagens implantadas ou plantadas variam ao longo do ano. No inverno, quase 2% do território nacional até então utilizado para cultivos anuais transforma-se em áreas de pastagens graças à integração lavoura-pecuária. Já no verão, muitas áreas de pastagens são incorporadas na produção de grãos e de cultivos anuais. Em conclusão, graças à inovação tecnológica, no Brasil, a agricultura deixou de ser uma alternativa para substituir pastagens ou vice-versa. De fato, cada vez mais o mesmo local, ao longo do ano, é usado tanto como área de pastagem como área de cultivo. Para expressar dinâmica intra e inter anual, uma delimitação recobrindo as fronteiras entre as pastagens e a agricultura e as florestas plantadas e a agricultura é apresentada na Fig. 11.

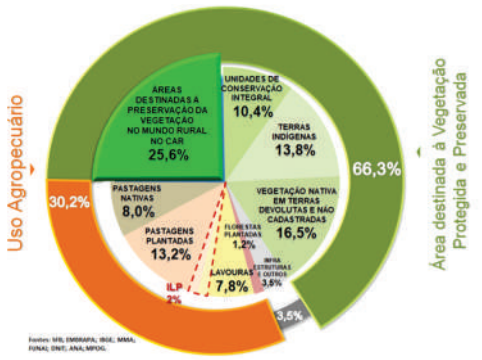


Figura 11 – Expressão gráfica da quantificação territorial dos diversos usos e ocupação das terras e das áreas destinadas à preservação e proteção da vegetação nativa no Brasil com a dinâmica intra anual resultante do ILPF (2%).

A grande dinâmica intra anual no uso e ocupação das terras pelas atividades agropecuárias explica porque em função dos sistemas orbitais utilizados, das datas de obtenção das imagens de satélites e dos métodos empregados pode haver diferenças até significativas no mapeamento e na quantificação dos fenômenos observados. No geral, quem trabalha com dados do período de inverno (austral) tende a superestimar as área de pastagem e a subestimar as terras com cultivos anuais. Já para quem trabalha com base em dados adquiridos principalmente no verão, a tendência é acontecer o contrário. Por isso, valores absolutos e relativos do uso e ocupação das terras, como os apresentados na Tabela 1 devem ser sempre considerados como ordens de grandeza.

A complexidade e a necessidade de convergência no mapeamento das áreas agrícolas teve uma ilustração recente em dezembro de 2017. A Embrapa Territorial avalia a área cultivada em 7,8% do território nacional. Um trabalho realizado pelo USGS sob coordenação da NASA de mapeamento de todas as áreas cultivadas do planeta estimou a área agrícola do Brasil em 7,6% do território nacional. Por um lado, este estudo científico com outros métodos e instrumentos chegou a um resultado (7,6%) que confirma os obtidos pela Embrapa (7,8%). Por outro lado, a diferença de 0,2% entre as duas instituições ilustra a dificuldade de obtenção de números totalmente absolutos e exatos para uma realidade tão dinâmica.

ÁREAS DEDICADAS À CONSERVAÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA

As áreas de pastagens nativas no Brasil representam 8% do território nacional. Essencialmente, são formações vegetais abertas, predominantemente não florestais, que ocupam grande extensões territoriais sob determinismos ecológicos diversos, como ocorre no pantanal, nos campos de altitude, na caatinga e na pampa, por exemplo (Fig. 12 e Fig. 13).



Figura 12 - Áreas de pampa sob pastejo animal.
Crédito: Sérgio Bavaresco/Embrapa.



Figura 13 - Áreas de caatinga sob pastejo animal.
Crédito: CPATSA/Embrapa.

Trata-se em todos esses casos de uma vegetação nativa conservada sob pastejo animal extensivo. Não se trata nem de áreas protegidas, nem de áreas preservadas. Mas sim, de áreas conservadas, em equilíbrio secular com os sistemas de exploração pecuária. No gráfico sintético sobre ocupação e uso das terras no Brasil, as áreas de pastagem nativa do Brasil (pantanal, pampa, caatinga...) podem ser consideradas como conservação da vegetação nativa. Assim, o total das áreas dedicadas no Brasil a proteção, preservação e conservação da vegetação nativa atingiria o valor de 74,3% do território nacional (Fig. 14).

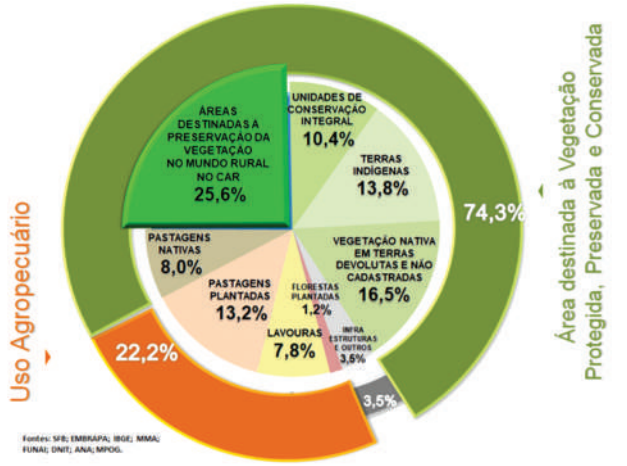


Figura 14 – Expressão gráfica da quantificação territorial dos diversos usos e ocupação das terras e das áreas destinadas à preservação, proteção e conservação da vegetação nativa no Brasil.

Desde 2016, a equipe da Embrapa Territorial desenvolveu métodos e procedimentos, baseados em geoprocessamento, para tratar os dados do Sistema de Cadastro Ambiental Rural (SICAR). Os resultados obtidos a cada atualização demonstraram o papel único e decisivo do mundo rural brasileiro na preservação ambiental.

A Embrapa Territorial desenvolveu novos métodos e procedimentos para identificar e quantificar os estabelecimentos agropecuários não cadastrados no CAR e sua contribuição na preservação. Cabe ao mundo rural, registrado ou não do CAR, cumprir a legislação ambiental, cuidar da vegetação nativa sob sua responsabilidade e, ao mesmo tempo, evitar qualquer forma de desmatamento ilegal ou ações passíveis de degradar as diversas formas e tipos de vegetação nativa existentes. Os resultados deste estudo indicam o tamanho e a complexidade desse desafio de gestão e monitoramento a cargo dos produtores.

FONTE: EMBRAPA

A CORAM

Sementes, Defensivos e Fertilizantes

Solidez e Confiança
desde 1973







MATRIZ **ITUVERAVA- SP**	(16) 3829 9020
BARRETOS- SP	(17) 3322 5181
ORIZONA- GO	(64) 3474 1331
MORRO AGUDO- SP	(16) 3851 6584
GUAÍRA - SP	(17) 3322 1616
PIRAJUBA - MG	(34) 3426 1090
PASSOS - MG	(35) 3115 0542
ALFENAS - MG	(35) 3470 0422
PIUMHI - MG	(35) 3115 0542
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS - MG	(34) 3321 2243

Nossos Parceiros:

SUPERBAC Nature-driven intelligence · UPL · UBYFOL Excelência em Nutrição Vegetal · ADAMA · Sementes Estrela · BREVANT sementes

Polli Fertilizantes Especiais · FERTIPAR Fertilizantes do Nordeste · BASF We create chemistry · VIG sementes · Quimifol Fertilizantes de Alta Performance · BOA SAFRA Sementes · CORTEVA agriscience

Jmen Sementes · tecnomyl · FORSEED Certo é ser específico · KOPPERT Biological Systems · Albaugh Your Alternative · NIDERA Sementes

CIÊNCIA BRASILEIRA
DESENVOLVE PRIMEIRA CANA EDITADA NÃO-TRANSGÊNICA DO MUNDO



Cientistas da Embrapa Agroenergia desenvolveram as primeiras canas editadas consideradas não-transgênicas do mundo (DNA-Free), de acordo com a Resolução Normativa nº 16 (RN nº 16) da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), proferida no dia 9/12/2021. São as variedades Cana Flex I e a Cana Flex II, que apresentam, respectivamente, maior digestibilidade da parede celular e maior concentração de sacarose nos tecidos vegetais. Elas respondem a um dos maiores desafios do setor: aumentar o acesso das enzimas aos açúcares presos nas células, o que facilita a fabricação de etanol (de primeira e segunda geração) e a extração de outros bioprodutos.

A Cana Flex I é fruto do silenciamento do gene responsável pela rigidez da parede celular da planta. Essa estrutura foi modificada e apresentou maior "digestibilidade", ou seja, maior acesso ao ataque de enzimas durante a etapa da hidrólise enzimática, processo químico que extrai os compostos da biomassa vegetal.

FLEX II: MAIS SACAROSE

Já a segunda variedade foi gerada por meio do silenciamento de um gene nos tecidos da planta, o que ocasionou um incremento considerável na produção de sacarose nos colmos da planta modelo, a Setaria viridis. "Uma vez identificada essa característica de acúmulo de açúcar na planta-modelo, transferimos esse conhecimento para a cultura da cana-de-açúcar, alvo das nossas pesquisas. Novamente foi observado um incremento da ordem de 15% de sacarose no colmo da cana, bem como o aumento de outros açúcares como glicose e frutose, também presentes na planta, tanto no caldo quanto no tecido vegetal fresco", explica o pesquisador da Embrapa Hugo Molinari.

A equipe também observou incrementos da ordem de 200% de açúcar nas folhas da cana. "Também fizemos ensaios para ver se o gene tinha atuação na melhoria da sacarificação, que é a conversão da celulose em açúcar industrial, e observamos um incremento da ordem de 12%", complementa o pesquisador.

Como vantagens da Cana Flex II, Molinari cita o aumento da eficiência na produção de bioetanol, a descoberta de uma variedade mais adequada ao processamento industrial, a obtenção de um bagaço com maior digestibilidade para uso na alimentação animal e a agregação de valor à cadeia produtiva da cana-de-açúcar como um todo.

"Em 2020/2021, a produção estimada total de açúcar no mundo foi de 188 milhões de toneladas, sendo o Brasil responsável por 39 milhões de toneladas, o equivalente a 21% da produção mundial", afirma Molinari.



Outro ponto destacado pelo pesquisador é a contribuição da cultura da cana para uma matriz energética mais limpa. "Hoje sabemos que mais de 45% da matriz energética brasileira é renovável e que a cana-de-açúcar contribui com uma fatia de mais de 30% para essas fontes renováveis," informa.

PESQUISA UTILIZOU TÉCNICA REVOLUCIONÁRIA DE EDIÇÃO DE GENOMAS

A Embrapa Agroenergia já vinha estudando genes relacionados às acil transferases, enzimas responsáveis pela formação e modificação na estrutura da parede celular da planta e que permitem o acesso ao açúcar. "Especificamente no caso da Cana Flex II, o nosso grupo identificou um gene candidato pertencente à família das acil transferases que se mostrou um ativo biotecnológico muito promissor e viável para aumentar a produção de açúcares em gramíneas", explica o pesquisador.

Ambas as pesquisas utilizaram a técnica da edição genômica CRISPR (do inglês Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats), técnica revolucionária de manipulação de genes descoberta em 2012. A tecnologia utiliza a enzima Cas9 para cortar o DNA em pontos determinados, modificando regiões específicas. A descoberta rendeu o Prêmio Nobel de Química em 2020 às pesquisadoras que publicaram o primeiro artigo sobre o tema: Emmanuelle Charpentier e Jennifer A. Doudna.

Na construção das Canas Flex I e II, não houve, portanto, modificação do DNA da planta, apenas o silenciamento dos genes. Por esse motivo, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) classificou as novas variedades como não-transgênicas.

"A polêmica gerada acerca do uso de plantas transgênicas na agricultura fez com que cada país no mundo criasse uma regulamentação específica sobre o tema, o que elevou o custo para inserir no mercado as variedades geneticamente modificadas (GM). Hoje, vemos uma nova tecnologia surgir, a edição de genomas, com a qual não é necessária a introdução de sequências exógenas de outras espécies no genoma da espécie-alvo", conta Molinari.

De acordo com o cientista, apesar de a transgenia continuar sendo uma estratégia importante para a solução de inúmeros problemas na agricultura e agregação de valor a espécies, a edição genômica feita com técnicas como o CRISPR permite a manipulação do DNA de forma mais precisa, rápida e econômica quando comparada à transgenia.

“A tecnologia CRISPR tem permitido uma democratização do uso da biotecnologia na agricultura, não somente do ponto de vista de mais empresas e instituições participarem do desenvolvimento de produtos que chegam ao mercado, mas também permitindo que mais espécies de interesse sejam beneficiadas”, explica Molinari. Segundo ele, o custo estimado para o desenvolvimento de uma planta transgênica é de cerca de US$ 136 milhões e entre 30% e 60% desse valor é destinado às etapas de desregulamentação.

Molinari lembra que o desenvolvimento tecnológico da cultura da cana-de-açúcar ao longo do tempo foi o grande responsável pela expansão do setor. Por décadas, diversos grupos de pesquisa no mundo dedicaram esforços em pesquisa básica para ter uma melhor compreensão acerca do metabolismo do açúcar vegetal e seu controle durante o desenvolvimento em espécies modelo. “Hoje, o metabolismo do açúcar é bem conhecido, revelando a integração de várias enzimas e vias metabólicas nos processos de transporte e acúmulo”, complementa o pesquisador.

De acordo com o chefe-adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Agroenergia, Bruno Laviola, o desenvolvimento de novas cultivares de cana pela técnica CRISPR é uma ação na fronteira do conhecimento. “Essas cultivares são somente o começo e abrem caminho para o desenvolvimento e entrega de outras cultivares para o setor produtivo com características que irão impactar diretamente na produtividade da cana e na diminuição do custo de produção'', anuncia.

Com o auxílio da economista Rosana Guiducci, pesquisadora da Embrapa Agroenergia, a variedade Cana Flex II ganhou uma análise sobre cenários de adoção e avaliação de impactos econômicos no setor sucroenergético. A análise foi tema do trabalho final de MBA realizado por Molinari, no qual a economista foi co-orientadora.

O trabalho realizado no MBA buscou avaliar a viabilidade econômica dessa nova variedade voltada para o aumento no teor de açúcares e melhor aproveitamento do bagaço e da palhada para a produção de etanol de segunda geração (E2G).

Para estimar ganhos econômicos com a adoção da tecnologia, o estudo avaliou dois cenários possíveis, um otimista e um conservador. O primeiro seria a expansão gradual da adoção da Cana Flex II em 1% ao ano, atingindo 10% da produção observada na safra 2020/2021 de cana-de-açúcar no Brasil ao fim de dez anos.



No segundo cenário, mais conservador, a taxa de expansão seria de 0,5% ao ano, chegando a 5% da produção de cana observada na safra 2020/2021 ao fim de dez anos. “Em ambos os cenários, consideramos que uma usina padrão iria processar essa produção, destinando 50% da cana para a produção de açúcar e 50% para etanol de primeira geração, e 60% da palha e do bagaço para a produção de etanol E2G na usina”, explica a Guiducci.

A análise de viabilidade econômica considerou no fluxo de receita os diferenciais esperados com a Cana Flex II, obtidos na produção de açúcar, etanol 1G e E2G, comparativamente a uma cana convencional.

Considerou-se um investimento para expandir a infraestrutura e capacidade de processamento da usina da ordem de R$ 2 bilhões (cenário otimista) e em dois aportes de R$ 1 bilhão (cenário conservador), ambos com despesas anuais de manutenção da ordem de R$100 milhões.

A análise final indicou que o investimento é viável, uma vez que os ganhos adicionais esperados com a Cana Flex II registraram uma taxa interna de retorno (TIR) de 27% e 16% e um valor presente líquido (VPL) de R$ 4,19 milhões e R$ 982,7 mil nos cenários otimistas e conservador, respectivamente.

CENÁRIO MUNDIAL PREVÊ CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DO AÇÚCAR BRASILEIRO

Analisando o cenário mundial da cultura da cana, existe uma previsão de crescimento estimado da produção mundial de açúcar de 13% em relação à safra 2019/2020. No Brasil, o aumento esperado é de 32%. Os principais destinos do produto bruto são os mercados asiáticos, além de nações que possuem polos de refino, como a Arábia Saudita e a Argélia. No Brasil, as exportações de açúcar somaram 28,85 milhões de toneladas em 2020, 45% a mais que o ano anterior, quando foram exportados 18,9 milhões de toneladas.

“O aumento das exportações brasileiras é estimulado, sobretudo, pela redução na oferta mundial devido a adversidades climáticas, como geadas, em importantes países produtores da Ásia e pela desvalorização cambial”, explica a economista Rosana Guiducci.



CESB ANUNCIA RECORDES E OS GRANDES CAMPEÕES DO DESAFIO NACIONAL DE MÁXIMA PRODUTIVIDADE DE SOJA - SAFRA 20/21

Produtor do PR é o campeão nacional, com produção estratégica e sustentável de 129,16 sacas por hectare na safra 2020/2021

Sustentabilidade, soluções inovadoras e elevada eficiência produtiva estão em total sintonia. É o que comprova mais uma vez o Desafio Nacional de Máxima Produtividade de Soja, realizado pelo Comitê Estratégico Soja Brasil (CESB). O produtor rural Ernest Milla (in memorian), da propriedade Fundo Grande, de Pinhão (PR), registrou 129,16 sacas por hectare na safra 2020/2021, consagrando-se como o vencedor da Região Sul (categoria Sequeiro) e também como grande campeão nacional.

Trata-se de um índice muito maior do que o apontado por diversos levantamentos de mercado. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) chegou a divulgar, neste ano, por exemplo, que a previsão era de uma produção de 58,3 sacas de soja por hectare.



Leonardo Sologuren, presidente do CESB, explica que o desempenho obtido pelo campeão nacional se deve a vários fatores. "Com uma produção estratégica e amplamente sustentável, o produtor beneficiou o meio ambiente, aproveitou ao máximo os recursos do solo e investiu no crescimento de uma produção de forma vertical, obtendo elevado índice produtivo", destaca.



O produtor rural Karl Milla observa que seu pai, Ernest Milla, sempre adotou sólidas técnicas de manejo e também soluções tecnológicas extremamente eficazes. "Meu pai se dedicou à agricultura por mais de 65 anos de sua vida. Só nessa área em questão do CESB foram mais de 50 anos, respeitando a terra, o meio ambiente e utilizando os melhores recursos de forma responsável. Como resultado, tivemos uma produção ecoeficiente, elevando ao máximo os índices produtivos", pontua.

CUSTO DE PRODUÇÃO E ANÁLISE ECONÔMICA

CESB

SUL- SOJA 2020/2021		
Especificação do custo	R$/ha	Participação (%)
Custo irrigação	0,0	0,0
Custo operação de máquinas e implementos	482,5	12,0
Custo despesas de manutenção de benfeitorias	16,5	0,4
Custo mão-de-obra	245,5	6,1
Custo sementes	436,2	11,5
Custo tratamento sementes	204,9	5,1
Custo fertilizantes (corretivo, adubação, foliar, etc)	1.178,8	29,3
Custo defensivos (herbicidas, fungicidas, inseticidas)	1.143,2	28,5
Custo beneficiamento	44,2	1,1
Custo transporte externo	38,6	1,0
Custo assistência técnica	0,0	0,0
Custo Proagro/Seguro	0,0	0,0
Custo depreciação (benfeitorias, equipamentos, etc)	135,0	3,4
Custo despesas administrativas e financeiras	50,7	1,3
Despesas gerais (arrendamento)	15,0	0,4
CUSTO TOTAL	4.018,0	100,0

Análise econômica		
Safra 2020/2021	Soja	Unidade
Preço médio de venda	118	R$/sc
Produtividade	129,2	sc/ha
Receita bruta	15.261,5	R$/ha
Custo de produção	4.018,0	R$/ha
Receita líquida	11.243,5	R$/ha
Lucratividade líquida	73,7	%
Beneficio/custo produção	2,8	R$

Retorno sobre o real investido = 2,8

Fonte: CESB / CEPEA / Produtor

*As publicações técnicas do CESB, "cases campeões", tratam-se apenas de constatações técnicas e não devem ser consideradas, sob qualquer hipótese, como recomendações de manejo.



O Desafio Nacional de Máxima Produtividade de Soja também teve produtores vencedores nas outras regiões. E veio da região Sudeste o Campeão Nacional da categoria Irrigado. Silvio Langreberto Maluta, da Fazenda Fratelli, de Itapeva (SP), ficou em primeiro lugar, com 121,29 sacas por hectare.



CUSTO DE PRODUÇÃO E ANÁLISE ECONÔMICA

CESB

IRRIGADO- SOJA 2020/2021		
Especificação do custo	R$/ha	Participação (%)
Custo irrigação	496,0	11,8
Custo operação de máquinas e implementos	412,4	9,8
Custo despesas de manutenção de benfeitorias	221,4	5,2
Custo mão-de-obra	211,3	5,0
Custo sementes	362,3	8,6
Custo tratamento sementes	105,4	2,5
Custo fertilizantes (corretivo, adubação, foliar, etc)	968,6	23,0
Custo defensivos (herbicidas, fungicidas, inseticidas)	812,7	19,3
Custo beneficiamento	212,4	5,0
Custo transporte externo	118,0	2,8
Custo assistência técnica	30,0	0,7
Custo Proagro/Seguro	0,0	0,0
Custo depreciação (benfeitorias, equipamentos, etc)	108,0	2,6
Custo despesas administrativas e financeiras	83,2	2,0
Despesas gerais (arrendamento)	78,7	1,9
CUSTO TOTAL	4.220,40	100,0

Análise econômica		
Safra 2020/2021	Soja	Unidade
Preço médio de venda	110,0	R$/sc
Produtividade	121,3	sc/ha
Receita bruta	13.341,9	R$/ha
Custo de produção	4.220,4	R$/ha
Receita líquida	9.121,5	R$/ha
Lucratividade líquida	68,4	%
Beneficio/custo produção	2,2	R$

Fonte: CESB / CEPEA / Produtor

Retorno sobre o real investido = 2,2

*As publicações técnicas do CESB, "cases campeões", tratam-se apenas de constatações técnicas e não devem ser consideradas, sob qualquer hipótese, como recomendações de manejo.



Já na categoria Sequeiro, da Região Sudeste, o vencedor foi Marcus Felippe Reis Veiga, da Fazenda São João das Vitórias, de Madre de Deus de Minas (MG), com 113,99 sacas por hectare.

CUSTO DE PRODUÇÃO E ANÁLISE ECONÔMICA

CESB

SUDESTE- SOJA 2020/2021		
Especificação do custo	R$/ha	Participação (%)
Custo irrigação	0,0	0,0
Custo operação de máquinas e implementos	920,0	20,3
Custo despesas de manutenção de benfeitorias	30,0	0,7
Custo mão-de-obra	113,0	2,5
Custo sementes	486,9	10,7
Custo tratamento sementes	119,1	2,6
Custo fertilizantes (corretivo, adubação, foliar, etc)	464,5	10,2
Custo defensivos (herbicidas, fungicidas, inseticidas)	1.400,0	30,9
Custo beneficiamento	141,0	3,1
Custo transporte externo	177,0	3,9
Custo assistência técnica	53,4	1,2
Custo Proagro/Seguro	166,0	3,7
Custo depreciação (benfeitorias, equipamentos, etc)	60,0	1,3
Custo despesas administrativas e financeiras	404,9	8,9
Despesas gerais (arrendamento)	0,0	0,0
CUSTO TOTAL	4.535,8	100,0

Análise econômica		
Safra 2020/2021	Soja	Unidade
Preço médio de venda	112,0	R$/sc
Produtividade	114,0	sc/ha
Receita bruta	12.766,9	R$/ha
Custo de produção	4.535,8	R$/ha
Receita líquida	8.231,0	R$/ha
Lucratividade líquida	64,5	%
Beneficio/custo produção	1,8	R$

Fonte: CESB / CEPEA / Produtor

Retorno sobre o real investido = 1,8

*As publicações técnicas do CESB, "cases campeões", tratam-se apenas de constatações técnicas e não devem ser consideradas, sob qualquer hipótese, como recomendações de manejo.

Na região Norte/Nordeste, o Grupo Gorgen, com 113,26 sacas por hectare, na Fazenda Cabreúva e Paz, em Formosa do Rio Preto (BA), tornou-se o vencedor.



CUSTO DE PRODUÇÃO E ANÁLISE ECONÔMICA

CESB

NORTE / NORDESTE - SOJA 2020/2021		
Especificação do custo	R$/ha	Participação (%)
Custo irrigação	0,0	0,0
Custo operação de máquinas e implementos	500,0	18,5
Custo despesas de manutenção de benfeitorias	40,0	1,5
Custo mão-de-obra	250,0	9,3
Custo sementes	250,0	9,3
Custo tratamento sementes	100,0	3,7
Custo fertilizantes (corretivo, adubação, foliar, etc)	170,0	6,3
Custo defensivos (herbicidas, fungicidas, inseticidas)	700,0	25,9
Custo beneficiamento	20,0	0,7
Custo transporte externo	20,0	0,7
Custo assistência técnica	75,0	2,8
Custo Proagro/Seguro	0,0	0,0
Custo depreciação (benfeitorias, equipamentos, etc)	100,0	3,7
Custo despesas administrativas e financeiras	75,0	2,8
Despesas gerais (arrendamento)	400,0	14,8
CUSTO TOTAL	**2.700,0**	**100,0**

Análise econômica		
Safra 2020/2021	Soja	Unidade
Preço médio de venda	140,0	R$/sc
Produtividade	113,3	sc/ha
Receita bruta	15.856,4	R$/ha
Custo de produção	2.700,0	R$/ha
Receita líquida	13.156,4	R$/ha
Lucratividade líquida	83,0	%
Beneficio/custo produção	**4,9**	**R$**

Fonte: CESB / CEPEA / Produtor

Retorno sobre o real investido = 4,9

*As publicações técnicas do CESB, "cases campeões", tratam-se apenas de constatações técnicas e não devem ser consideradas, sob qualquer hipótese, como recomendações de manejo.

Na região Centro-Oeste, a SLC Agrícola SA ficou em primeiro lugar, com 100,33 sacas por hectare, na Fazenda Pamplona, em Cristalina (GO).



CUSTO DE PRODUÇÃO E ANÁLISE ECONÔMICA

CESB

CENTRO OESTE - SOJA 2020/2021		
Especificação do custo	R$/ha	Participação (%)
Custo irrigação	0,0	0,0
Custo operação de máquinas e implementos	216,8	5,1
Custo despesas de manutenção de benfeitorias	102,9	2,4
Custo mão-de-obra	441,7	10,4
Custo sementes	151,4	3,6
Custo tratamento sementes	103,3	2,4
Custo fertilizantes (corretivo, adubação, foliar, etc)	1.010,0	23,8
Custo defensivos (herbicidas, fungicidas, inseticidas)	1.119,9	26,4
Custo beneficiamento	123,5	2,9
Custo transporte externo	0,0	0,0
Custo assistência técnica	0,0	0,0
Custo Proagro/Seguro	0,0	0,0
Custo depreciação (benfeitorias, equipamentos, etc)	149,8	3,5
Custo despesas administrativas e financeiras	673,3	15,9
Despesas gerais (arrendamento)	151,9	3,6
CUSTO TOTAL	**4.244,4**	**100,0**

Análise econômica		
Safra 2020/2021	Soja	Unidade
Preço médio de venda	121,7	R$/sc
Produtividade	100,3	sc/ha
Receita bruta	12.210,2	R$/ha
Custo de produção	4.244,4	R$/ha
Receita líquida	7.965,8	R$/ha
Lucratividade líquida	65,2	%
Beneficio/custo produção	**1,9**	**R$**

Fonte: CESB / CEPEA / Produtor

Retorno sobre o real investido = 1,9

*As publicações técnicas do CESB, "cases campeões", tratam-se apenas de constatações técnicas e não devem ser consideradas, sob qualquer hipótese, como recomendações de manejo.

CONSULTORES - Além de celebrar os produtores rurais que mais tiveram destaque no cenário nacional da soja, o Desafio Nacional de Máxima Produtividade de Soja prestigiou os consultores com maior evidência.

O consultor campeão nacional e também vencedor da região Sul (categoria Sequeiro) foi Luiz Gabriel de Moraes Jr, com 129,16 sacas por hectare, na propriedade Fundo Grande, em Pinhão (PR).

Luiz Gabriel de Moraes Jr observa que a produção da soja tem se tornado cada vez mais precisa e eficiente, apesar dos obstáculos naturais. "Com planejamento pensando em sistema produtivo e técnicas apuradas de manejo de solo, conseguimos implementar uma produção de elevado nível, estruturalmente consolidada e sustentável", lembra.
Na Região Sudeste, o consultor campeão da categoria Irrigado foi Robson Diogo Ribeiro dos Santos, com 121,29 sacas por hectare, na Fazenda Fratelli, em Itapeva (SP) e o consultor vencedor da categoria Sequeiro da região Sudeste foi Auac Breno Lafe, que registrou 113,99 sacas por hectare, na Fazenda São João das Vitórias, de Madre de Deus de Minas (MG).

Já na região Norte/Nordeste, o ganhador foi o consultor Edinei Antonio Fugalli, com 113,26 sacas por hectare (categoria Sequeiro), na Fazenda Cabreúva e Paz, em Formosa do Rio Preto (BA) e na Região Centro-Oeste o primeiro lugar ficou com o consultor Diego André Goldschmidt, com 100,33 sacas por hectare (categoria Sequeiro), na Fazenda Pamplona, em Cristalina (GO).

Nilson Caldas, diretor de marketing do CESB, observa que o Desafio cumpriu seu objetivo inicial ao estimular profundos aprendizados e constantes trocas de experiências entre todos os participantes do ecossistema da soja. "Quero parabenizar a todos que se inscreveram no Desafio. O resultado final mostra que o cultivo da soja está em constante evolução no Brasil, aliando de forma precisa e inteligente a sustentabilidade com a rentabilidade", pontua.

O CESB foi criado com o objetivo de oferecer um ambiente regional e nacional que estimule sojicultores e consultores técnicos a desafiar seus conhecimentos incentivando o desenvolvimento de práticas de cultivo inovadoras. O comitê é composto por 22 membros e 32 entidades patrocinadoras: Basf, Bayer, Syngenta, UPL, FMC, Jacto, Mosaic, Superbac, Corteva, Instituto Phytus, Eurochem, Compass Minerals, ATTO Adriana Sementes, Stoller, Timac Agro, Brasmax, Stara, Datafarm, Viter, Somar Serviços Agro, Ubyfol, Fortgreen, KWS, Yara, Sumitomo Chemical, Adama, Agrivalle, HO Genética, FT sementes, Biotrop, Koppert e IBRA.

Além do tradicional Desafio Nacional de Máxima Produtividade da Soja, que reúne produtores, consultores e pesquisadores em prol da implementação de novas técnicas e práticas de manejo da soja, o CESB realiza uma série de outras ações que visam o incremento da produtividade média da sojicultura nacional de maneira sustentável e rentável para seus participantes e sociedade. Uma destas iniciativas é o Máster em Tecnologia Agrícola (MTA Soja), primeiro curso de pós-graduação em soja. Organizado pelo CESB, em parceria com a Elevagro, o curso terá conteúdo abrangente, contemplando boas práticas e altas produtividades. A previsão é que as matrículas estejam abertas já no segundo semestre deste ano. Mais informações pelo telefone: (15) 3418.2021 ou pelo site www.cesbrasil.org.br

A 14ª EDIÇÃO DO DESAFIO NACIONAL DE MÁXIMA PRODUTIVIDADE DE SOJA TERÁ NOVIDADES



A 14ª Edição trará duas grandes novidades: 1) aumento do patamar de produtividade esperado para os participantes de 90 para 95 sc/ha; e 2) criação de uma nova regional Norte, fruto do desmembramento da Região Norte e Nordeste, para que cada região tenha o devido e merecido destaque no Desafio. Sendo assim, a partir da safra 21/22, o Desafio passará a ter cinco regiões de destaque dentro da Categoria Sequeiro.



Leonardo Sologuren, presidente do CESB, explica que, tradicionalmente, o Comitê estabeleceu uma "régua de produtividade" na casa das 90 sc/ha. Até então, se a colheita esperada fosse acima de 90 sacos/ha (5400 kg/ha), o produtor deveria chamar a auditoria oficial do CESB para acompanhar a colheita e solicitar auditagem. "Agora, nesta nova edição do Desafio, o patamar subirá para 95sc/ha", diz.

A mudança é reflexo do excelente desempenho do Desafio CESB e da sojicultura nacional como um todo, ao longo dos últimos anos. Na edição passada, os vencedores estiveram muito acima da média produtiva nacional do cultivo, estimada em 58,3 sc/ha pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Por exemplo, o produtor campeão da região Sul, Ernest Milla (in memoriam) – Condomínio Milla, da propriedade Fundo Grande, de Pinhão (PR), registrou 129,16 sc/ha, consagrando-se também como vencedor nacional. Na categoria Irrigado, Silvio Langreberto Maluta, da Fazenda Fratelli, de Itapeva (SP), ficou em primeiro lugar, com 121,29 sc/ha.

O presidente do CESB acredita que a mudança pode trazer números ainda mais positivos tanto para a sojicultura nacional, quanto para o Desafio, que na sua 13ª edição registrou recorde no número de inscritos – 6 mil ao todo, um crescimento de aproximadamente 15% em relação à edição anterior. "A decisão de aumentar o patamar de produtividade é uma forma do CESB de acompanhar a alta performance do sojicultor brasileiro", afirma.

De forma mais prática, a mudança implica que o custo da auditagem para produções acima de 95sc/ha é de responsabilidade do CESB, enquanto nos casos em que a produtividade for menor que 95sc/ha, o custo é de responsabilidade de quem acionou a auditagem, sendo o produtor ou consultor. "Por esse motivo, salientamos a importância da realização da amostragem e da certificação que a produtividade esteja acima de 95sc/ha", pontua Leonardo Sologuren.



Nova categoria - Outra mudança importante na 14ª Edição do Desafio Nacional de Máxima Produtividade do CESB é o desmembramento da categoria Campeão Sequeiro - Norte e Nordeste, nas categorias Campeão Sequeiro Norte e Campeão Sequeiro Nordeste, respectivamente. De acordo com Sologuren, a ideia é dar o devido destaque aos produtores de cada região, em especial da região Norte, uma vez que o crescimento da sojicultura no Brasil se deu pelo desenvolvimento dos produtores nessas áreas menos tradicionais. "O CESB, cumprindo seu papel de estimular o aumento sustentável da produtividade da soja, entende que o mais justo seria dedicar um reconhecimento apropriado aos produtores destas regiões", explica.

Leonardo Sologuren lembra ainda que a missão do Desafio CESB só pode ser cumprida com o apoio dos patrocinadores, que há anos têm contribuído para o bom desempenho do Desafio. "Agradecemos as empresas que já nos apoiam e convidamos novos interessados em contribuir com a iniciativa. O apoio é fundamental para o avanço dos índices de produtividade no Brasil", finaliza.

Após conclusão do Desafio CESB, todos os participantes receberão um laudo/relatório das áreas auditadas, contendo:

- Georreferenciamento da área auditada
- Descritivo do campo de produção
- Informações técnicas de manejo
- Registro fotográfico
- Informações adicionais (caso exista…)

Além de um certificado de participação, com sua classificação no Desafio CESB de Máxima Produtividade da Soja.

O CESB foi criado com o objetivo de oferecer um ambiente regional e nacional que estimule sojicultores e consultores técnicos a desafiar seus conhecimentos incentivando o desenvolvimento de práticas de cultivo inovadoras. O CESB é composto por 19 membros e 30 entidades patrocinadoras: BASF, BAYER, SYNGENTA, UPL, FMC, JACTO, Mosaic, Superbac, Corteva, Elevagro, Eurochem Fertilizantes, ICL, ATTO Sementes, Stoller, Timac Agro, Brasmax, Stara, Datafarm, Somar Serviços Agro, Ubyfol, Fortgreen, KWS, Yara, Sumitomo Chemical, FT sementes, Biotrop, Koppert, Massey Ferguson e IBRA. Para saber mais, acesse: https://www.cesbrasil.org.br/.

REDUÇÃO DA ADUBAÇÃO PODE SER SAÍDA PARA ALTA NO CUSTO DE FERTILIZANTES; VEJA QUAIS SÃO OS CRITÉRIOS PARA A PRÁTICA

Pesquisa da Fundação MT auxilia produtores a avaliar as possibilidades de utilizar a reserva de nutrientes do solo e, dessa forma, economizar com a aplicação desses insumos na safra 2021/2022

Um dos principais desafios do agricultor brasileiro na safra 2021/22 foi o de adequar o orçamento diante dos expressivos reajustes nos preços médios dos insumos. Os fertilizantes, especificamente, são os que mais estão impactando economicamente esta safra, com formulações chegando a 100% de aumento. Infelizmente, as previsões indicam que a safra 2022/2023 continuará sendo afetada pela alta desses produtos.

Uma das alternativas possíveis para o agricultor mitigar essa situação, pensando-se no equilíbrio financeiro sem prejuízos à produtividade, diz respeito a redução da adubação. A área de solos, nutrição e sistemas de produção da Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso (Fundação MT), realiza há inúmeras safras pesquisas que demonstram que esse ajuste nem sempre desfavorece o solo e os resultados da lavoura, mas para isso há critérios a serem observados.

Felipe Bertol, mestre em Ciência do Solo e pesquisador de Solos & Sistemas de Produção da instituição, diz que o ponto de partida é ter uma assistência técnica de qualidade e basear todas as decisões no histórico de produtividade das culturas envolvidas no sistema produtivo da área, monitoramento dos teores dos nutrientes através de análise de solo de qualidade, aspectos físicos do solo (textura, densidade, infiltração de água) e boa distribuição de fertilizantes. “É preciso uma análise de solo e caracterização ambiental muito boa e, a partir daí, temos um mundo a explorar”, define.



POUPANÇA DE OUTRAS SAFRAS

Uma orientação genérica para a decisão de reduzir a adubação, segundo o pesquisador, é a lógica da poupança. “Se na safra passada o produtor fez o manejo da adubação com a perspectiva de produzir mais, mas em razão das condições climáticas ele produziu menos, então nesta safra é possível aproveitar o que não foi exportado ano passado. Mas tem que avaliar qual a dinâmica do nutriente a ser poupado, o papel dele na planta e as características do solo, e estando com sobras, a redução pode ser feita com tranquilidade, como é o caso de nutrientes como fósforo e potássio em solos de fertilidade construída”, explica Felipe.

Por outro lado, se o solo é frágil, com textura mais arenosa, é necessário ser ainda mais criterioso com a redução, mesmo que seja uma área com investimento na adubação em toda safra. “É possível reduzir sim, sobretudo em sistemas produtivos com acidez do solo corrigida, ciclagem de nutrientes através de plantas de cobertura na entressafra e boa cobertura vegetal ao longo do ano. Ou seja, é necessário ter maior critério para a redução da adubação, visto a fragilidade do sistema. Isto somente é possível com manejo do sistema bem feito, histórico de cultivos e amostragem de solo de qualidade”, destaca Bertol. Em todo o país, inclusive em Mato Grosso, a maioria das regiões agrícolas apresentam solos mistos a arenosos, muito comum em regiões de baixadas, próximas a rios e matas.

IMPACTOS NA SAFRA SEGUINTE

Se a poupança da adubação existe no solo, feita em safras anteriores quando os preços dos fertilizantes eram relativamente mais baixos, o agricultor também pode optar por reduzir a zero a adubação nas próximas safras, ou ainda fazer a manutenção apenas do que é exportado pela cultura em cada ciclo. No entanto, o pesquisador orienta que o monitoramento dos teores no solo e na planta é essencial, sendo essa uma opção e não uma prática contínua.

Ele acrescenta que o impacto na produtividade pode acontecer futuramente, caso o agricultor não invista no momento certo para elevar os nutrientes novamente. “Num ano como esse, em solos argilosos de alto teto produtivo, se o agricultor tem o histórico, se fez tudo certo, manteve os nutrientes em níveis altos, então possivelmente ele pode trabalhar com redução da adubação, sem impactar na produtividade, vai ter retorno econômico igual ao que já teve, perante a resposta da redução, claro. Mas, deve-se monitorar , não pode normalizar essa situação. E, futuramente, quando a situação econômica estabilizar, deve-se voltar a reinvestir na “poupança”, esclarece.

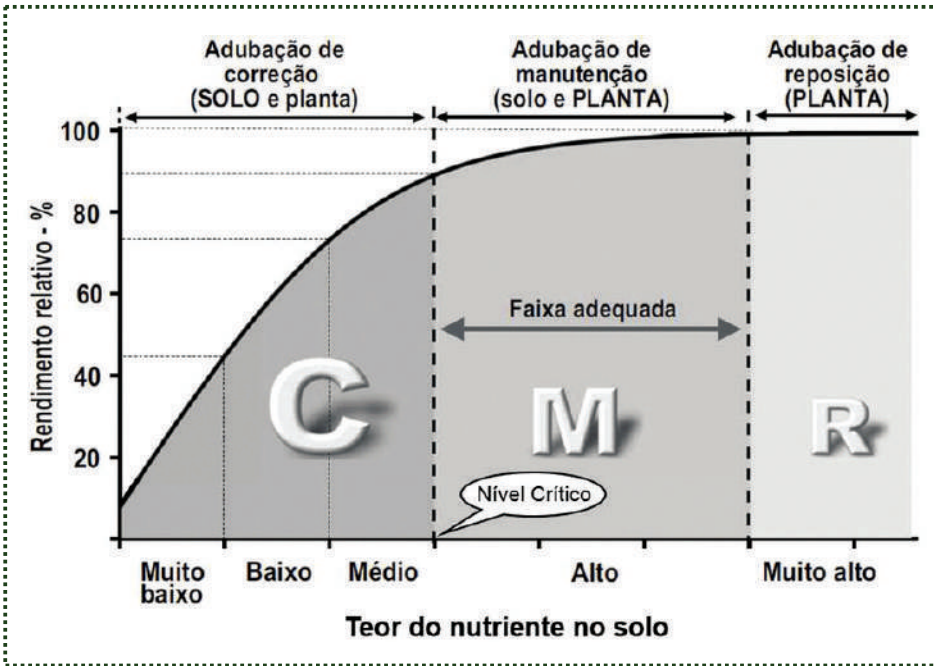


Gráfico de disponibilidade de nutriente no solo e a estratégia de adubação a ser utilizada. C - adubação de construção, M - adubação de manutenção e R - adubação de reposição. Logo quanto maior os teores dos nutrientes no solo menor o rendimento relativo - ou probabilidade de respostas.

RESPOSTAS DO SOLO

Para o agricultor ter clareza se reduz ou tira a adubação, a conta deve ser feita a partir dos níveis de fertilidade do solo, pondera Bertol. “Os níveis baixos, médios, altos e muito altos no solo determinam acurva de resposta e probabilidade de retorno. Um solo que apresenta nível baixo de fertilidade indica que a disponibilidade de nutriente para a planta é baixa, logo se ocorrer o aporte de nutriente via fertilização a probabilidade de resposta produtiva é alta,”, explica.

Já em solos com média e alta fertilidade, a probabilidade de resposta é menor, sendo a probabilidade de resposta baixa ou quase nula, respectivamente. “Nesses solos podemos retirar a adubação com tranquilidade, pois já há uma segurança com a questão de reposição. Agora, em solos da classe média para baixo, pode haver problemas”, alerta.

Fundação MT: Criada em 1993, a instituição tem um importante papel no desenvolvimento da agricultura, servindo de suporte ao meio agrícola na missão de dar vida aos resultados através do desenvolvimento de tecnologias aplicadas à agricultura. A sede está situada em Rondonópolis-MT, contando com três laboratórios e casas de vegetação, um centro de pesquisa local e outros seis Centros de Pesquisa Avançada (CAD) distribuídos pelo Estado nos municípios de Sorriso, Nova Mutum, Itiquira, Primavera do Leste e Serra da Petrovina. Saiba mais em www.fundacaomt.com.br.



Onde te, produção, tem
aplitec agro
Porque quem produz, precisa de um representante forte
Avenida 15A Nº240
Vivendas | Guaíra - SP
17 | 3332 2001

PARCEIROS
IHARA Agricultura é a nossa vida
LAGOA BONITA sementes
UPL OpenAg
BARENBRUG
BAYER
ALVO AGROSCIENCES
DEKALB
agrichem alimente cada detalhe
AGROESTE
SEMENTES JHS
CASA BUGRE

ETCONX

Consultoria Contábil e Despachante

Rua 8 Número 781 - Centro | Guaíra - SP

17 | 3331 7989





SOLUÇÕES AGRÍCOLAS





Av. 5, N. 2765
Bairro América Barretos-SP

(17) 3312-1164
(17) 99240-2141

12º ENCONTRO TÉCNICO DE SOJA
SINDICATO RURAL DE GUAÍRA



O Sindicato Rural de Guaíra cumpriu mais uma vez com o compromisso de realizar um evento muito importante que é o Encontro Técnico de Soja. Inicialmente, estávamos confiantes da realização presencial do evento, um ótimo momento para reunirmos os produtores rurais em nosso dia de campo, porém com o novo avanço da Covid-19, tivemos que cumprir com o decreto municipal, de janeiro de 2022, que informa que "fica suspensa a realização de qualquer tipo de evento de pequeno e médio porte com público em pé qualquer tipo de aglomeração".

A fim de ampliar a divulgação dos resultados obtidos, a diretoria do Sindicato Rural de Guaíra decidiu gravar cada empresa participante, mostrando os 20 cultivares com suas características agronômicas.

Deste modo, queremos agradecer as empresas parceiras Coopercitrus – FT Sementes, Dedeagro – Agro Fava, Yara Fertilizantes, Cedro – Brevant, Barter Agrícola – Sementes Mauá, Recanto Agrícola- Pioneer, Siagri Agronegócios – N K sementes, Safra Rica – Agroeste, Grão de Ouro - Algem e Portal Agrícola - Sementes Brejeiro.

Fica aqui nossos agradecimentos também ao Sr. Francisco Muraishi, proprietário da Fazenda Matinha, onde realizamos o plantio do ensaio no dia 19 de novembro de 2021 com a seguinte adubação: 273 kg / hectare da fórmula 4 – 28 – 8 (Yara). O espaçamento foi de 0,50 m entre linhas com uma distância de 100 metros. No ensaio foi eleita a cultivar 96 Y 90 RR da Pioneer como testemunha.

Os produtos utilizados foram os seguintes: Glifosato 2,5 lt / ha, Cletodin 0,4 lt /ha, Ferus 0,4 lt / ha, Complex 0,4 lt/ ha, Extrato Pirolenhoso 0,4 lt / ha, Piretróide 0,206 lt / ha e óleo Citrolim 0,05 lt / ha; 2ª aplicação – 2,00 kg / ha de Yogen, 0,206 lt / ha Piretróide, 0,206 lt / ha de Extrato pirolenhoso + 1,03 lt /ha de Ferus e 1,03 kg / ha de Complexo foliares Sagro. ; 3ª aplicação – 0,413 lt / ha fungicida Helmstar , 1,0 lt / ha Carbedazim , 0,206 lt/ ha inseticida Hero, 0,620 lt /ha Extrato pirolenhoso + 1,03 lt /ha de Ferus e 1,03 kg / ha de Complexo foliares Sagro. , 4ª aplicação - 0,620 lt / ha Aproach power, 0,206 lt / ha Hero , 1,03lt / ha de KTS Sagro (potássio). (Obs: as empresas BREJEIRO e OCEANA não estavam no dia da reportagem)





Renato Massaro, disse estar satisfeito por promover um evento de grande importância, o 12º encontro técnico soja, onde esse ano participaram 10 empresas com 20 cultivares de soja, “infelizmente por causa da pandemia não foi possível fazer o evento presencial mas estamos aqui para observar todos os cultivares, todas suas características, para futuramente na colheita a gente tá escolhendo ou promovendo o campeão desse nosso evento”

Para finalizar nosso encontro iremos colher os 20 cultivares e posteriormente divulgar a todos interessados qual foi a campeã.

MÁRIO SÉRGIO

O Presidente do Sindicato e também produtor rural, agradeceu a todos os participantes, e ressaltou a importância de eventos de campo onde o produtor busca novas tecnologias, disse ainda que ele mesmo já tirou muito proveito de eventos como esses, são eventos importantíssimos que você acompanha as variedades novas que aparecem, e se você não tiver um início , e conhecimento você não consegue acompanhar as novidades, só com eventos deste porte que podemos conferir os resultados, disse Mario Sergio Silvério



FRANCISCO MURAISHI

O vice-presidente do Sindicato, produtor rural e dono da área que acontece o evento o senhor Francisco Muraishi

Nós estamos frente a um grande desafio com relação à soja, principalmente porque temos que produzir soja para poder para poder mandar e bancar os custos, e para isso a soja tem uma série de cuidados, exemplo uma soja que plantei esse ano, não é bom repetir ela novamente no próximo ano, temos que plantar outras variedades e para isso é necessário agricultor acompanhar os dias de campo para ele ver qual a soja que poderemos plantar no próximo ano, porque se eu plantar a mesma soja , ela dá um monte de problemas e além disso esta chegando novas tecnologias que é muito importante o agricultor acompanhar, com isso podemos baratear os custos , porque insumos e adubos estão caros e para ser competitivo temos que economizar e continuar plantando soja e produzindo mais, porque a média de Guaíra em sequeiro é de 50 a 55 sacas de soja por ha, no norte se colhe até mais 80 sacas por há

Nós temos que ser mais competitivos por isso temos que acompanhar as novidades e fazer rotação de cultura, porque em Guaíra não se faz rotação cultura; Então o objetivo do sindicato com esses eventos, pretendemos mostrar como se faz chegar a produzir mais sojas por ha.

Se a gente conseguir chegar a esses níveis de 80 sacas de soja e também milho, será um caminho para o produtor poder dar continuidade e ter lavouras produtivas aqui em Guaíra.

COOPERCITRUS

Flavio Pizzeta consultor especialista em cereais da Coopercitrus apresentou as duas cultivares a 3868 e a 3165. As duas cultivares tem adaptabilidade, boa tolerância ao nematóides que é uma preocupação grande aqui na região.







BREVANT

Cássio Ferreira representante da Brevant falou da mais nova variedade para região da Alta Mogiana e o baixo Rio grande neste ensaio de soja e apresentou a mais revolucionária tecnologia para auxiliar no manejo de ervas daninhas e controle de pragas, a Conkesta Enlist para auxiliar o produtor no controle de plantas invasoras tolerantes ao glifosato







AGROFAVA

Marcos Paulo da Agrofava parceiro da Dedeagro apresentou duas variedades que trouxeram dois lançamentos a campo a variedade EXATA e GUEPARDO a empresa é de Goiás, tem em seu portifólio mais 17 variedades. Agradeceram ao Sindicato essa oportunidade de mostrar esses lançamentos para a região de Guaíra.







SEMENTES MAUÁ

Luiz Fernando, o Nema, gerente comercial regional da Dedeagro falou da satisfação de participar do dia de campo do Sindicato Rural de Guaíra juntamente com um dos parceiros a Mauá Sementes, em nome do Senhor João Dedemo sócio proprietário da Dedeagro que é adepto a tecnologias, disse que o dia de campo do Sindicato é justamente para isso, poder apresentar e trazer o melhor para os produtores rurais aumentar produtividade nas lavouras.



O engenheiro Agrônomo Eduardo representante da Mauá parceiro da Dedeagro falou da empresa, “trabalhamos exclusivamente na área de produção de sementes”.



As sementes Mauá é referência nacional de proteção de sementes de soja e foi a primeira empresa a produzir sementes. Certificada do Paraná. Uma empresa realmente muito conceituada, de muita responsabilidade de colocar realmente produtos de excelência no campo realmente para gerar produtividade.

Eduardo, Engenheiro Agrônomo, atua na área comercial da empresa Mauá, fez uma demonstração para nossa reportagem do que tem de melhor para oferecer nesta safra 2022/2023, nossa lavoura está muito bem, acho que a gente vai ter uma boa safra, então dentro das variedades que viemos apresentar, trouxemos duas cultivares para vocês, uma das variedades é o lançamento da Brasmax Nexus essa é uma cultivar que realmente podem gravar , que é um dos cultivais que vai ficar realmente muito consagrado nessa região de São Paulo, também em todo Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul, visando uma região em transição, região mais quente e baixa, então é um cultivar altamente adaptável para as condições da região de Guaíra, é um material que dá para trabalhar muito bem nessas áreas de sequeiro de alta fertilidade tem um porte bastante interessante, de uma altura de quase 1 metro, é um cultivar que cresce bem, dá para antecipar o plantio naquelas áreas de sequeiro, onde quiser antecipar o plantio para a segunda safra, e aqui vocês podem observar é um material que tem um bom potencial de engalhamento, é um material que engalha bastante, um material que vai compensar bastante, vai ser bastante produtivo e o grande diferencial desse material que além da sanidade que ele traz sanidade radicular da questão de doença de raiz e também sanidade foliar, esse cultivar traz bastante nós, trás bastante vargens por entre nós. Então isso realmente dá um grande diferencial no rendimento e o material de estabilidade além de produtivo trás segurança para o agricultor então tá aqui Brasmax Nexus, esse é o grande lançamento para essa safra.



Outro material é a Soytech 700 I2X, é o cultivar da Basf, é um material um pouco mais tardio aqui na região, esse cultivar dá em torno de 120 a 125 dias, só reprisando o material anterior é em torno de 110 a 115 dias então esse cultivar é um ciclo um pouco mais longo, um ciclo semi precoce para médio, vocês podem ver o material também cresce bem, tem um porte de altura bem interessante e é um material dá para trabalhar aqui na região com 320 a 360 plantas por hectares, é um material que carrega mais na haste principal, porém tem bastante vagens, de alto rendimento e boa estabilidade. Essas foram as duas variedades que trouxemos aqui para Guaíra.

PIONEER

Matheus, representante da Corteva da marca Pionner, trouxe duas cultivares de soja precoce, já estão sendo plantadas nessa região a 1ª que vou mostrar é a 96R29IPRO com excelente teto de produção, com tecnologia para área de sequeiro e irrigado, vem apresentando uma boa tolerância a nematóide.







YARA

João Lucas Sato analista técnico comercial da Yara Brasil e Lucas Franco, especialista de desenvolvimento na Yara Fertilizantes. Apresentaram o programa nutricional Super Soja, com dois fertilizantes YaraVita e YaraBasa Absoluto

YaraVita CALTRAC é o fertilizante líquido fornecedor de cálcio, responsável por processos-chave nos cultivos. Contribui na resistência a infecções e perda de água, além de promover a melhor estrutura da parede celular.

O YaraBasa Absoluto possui 8 nutrientes no mesmo grânulo e conta com alto teor de enxofre e fósforo solúvel. Além de possuir a tecnologia que garante recobrimento dos grânulos com micronutrientes de alta performance e elevado padrão granulométrico.







SAFRA RICA

Renato, gerente técnico da SAFRA RICA agradeceu a oportunidade de estar presente num evento como esse, falou dos 18 anos da empresa e apresentou a nova tecnologia intacta AS 3707 i2x e disse da importância da empresa Agroeste. Essa tecnologia é um lançamento da Bayer onde consiste em ter uma variedade com característica de engalhamento muito boa, uma variedade que foca sempre no aumento do teto produtivo, além da tecnologia ser resistente ao roundup é também resistente ao dicama , isso significa que o produtor que tem problema em suas áreas com corda de viola, trapoeraba que até então eram pragas de difícil controle, com essa tecnologia nós estamos entregando a vocês uma nova solução para o controle dessas pragas. Além da tecnologia, possuir duas novas resistências a dois tipos de lagarta, então, assim, como vocês podem observar, é uma variedade com excelente teto produtivo, pode ser plantado tanto em sequeiro quanto em irrigado. Ela tem uma capacidade de engalhamento muito boa, dá pra se trabalhar com uma quantidade menores de semente por hectare e é uma variedade muito usada em reforma de canaviais por conta de ter uma área característica do sistema radicular muito agressivo e ser muito tolerante aos estresses hídricos então resumindo pessoal é uma variedade que dá pra se plantar em solos mais férteis e também em solo mais restritivo por isso nós apostamos que com essa variedade nós vamos mudar os patamares de produtividade na região.





SYNGENTA

William Anderson sou consultor técnico da cidade de São Paulo e aqui a gente esta participando do dia de campo representando a empresa NK e trouxemos duas variedades da Syngenta a NK7201IPRO e a NK7777 IPRO de prova também ambas tem um alto teto produtivo porém ela precisa de uma alta fertilidade de solo, e para Guaíra é o essencial ela tem resistência e tolerância a nematoide. Já a NK 7777 é a nossa menina dos olhos.







GRUPO AGUETONI
QUALIDADE, NOSSO COMPROMISSO

Plantamos, Produzimos, Abastecemos e Transportamos o que o Brasil têm de melhor, o AGRONEGÓCIO.









AGUETONI TRANSPORTES · AGUETONI AGRÍCOLA · AGUETONI AGROPECUÁRIA · MAGNÓLIA SEMENTES · RODOTAC TRANSPORTES
POSTO JATAÍ · POSTO AVENIDA · POSTO GUAÍRA · POSTO CALIFÓRNIA · PONTO A CONVENIÊNCIA
www.aguetoni.com.br

MANGA COM LEITE NO TANQUE DE PULVERIZAÇÃO



Já tem muito tempo essa história de que comer manga e tomar leite logo em seguida é uma mistura fatal. Seria mais fácil sobreviver a uma bala perdida do que a essa mistura no estômago. Tal combinação seria mais perigosa que qualquer remédio sem eficácia científica.

Mas, sabemos que isso não é verdade, provado "cientificamente" nas nossas cozinhas, lanchonetes e padarias e remonta desde a época da escravidão.

Temos outras misturas "bombásticas" como repolho com ovo, mas é para outro momento.

Bem, no agro temos um mito bastante antigo, parecido com essa história: a mistura de agrotóxicos em tanque de pulverização.

Há muito tempo se faz esse mix de agrotóxicos, até com adubos foliares, visando à otimização de tempo, à economia de água, à diminuição do uso de combustível, à redução de exposição do aplicador a produtos tóxicos e à uma menor operação de maquinário pesado no campo, retardando uma compactação de solo.

Em geral, são misturados fabricantes e tipos de produtos (pó e emulsões, por exemplo), sendo feito à base da tentativa e erro e utilizando-se para os ensaios garrafas pet e visualização no campo. Isto porque os fabricantes não disponibilizam tabelas do que se poderia associar ao seu produto.

Igual como os escravos faziam - comiam manga, tomavam leite e esperavam a reação química no bucho - o resultado, quando não satisfatório, era descarregado nas moitas das fazendas, por cima ou por baixo, se me entendem.



Figura 1. Sensor de pressão entupido o que compromete o sistema eletrônico e a vazão na linha principal (A); incompatibilidade da mistura de herbicidas e o consequente entupimento nos filtros de barra (B).

A coisa estava muito solta e precisava se ter mais amarras jurídicas, tanto para se ter certezas quanto para que os engenheiros agrônomos não trabalhassem mais à margem da lei.

Então, em 2018, o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) lançou a IN 40, que regulamentou essa possibilidade. Em uma pesquisa realizada por Gazziero (2015) em 17 estados do Brasil, constatou-se que 97% dos entrevistados utilizavam misturas em tanque e em 95% dessas eram utilizados entre dois e cinco produtos.

Isso também "atiçou" os pesquisadores para a realização de estudos de compatibilidade de produtos de forma científica. Mesmo assim, temos uma carência grande de informações, que até já existem, mas falta chegar à ponta, com publicidade e assistência técnica.

Assim, mesmo com a pesquisa e os testes que bons profissionais executam, sempre há falhas a corrigir e teimosos a punir. A legislação veio para isso.

Então, se você tem medo de misturar produtos no tanque, procure a orientação de um engenheiro agrônomo, estude tabelas de compatibilidades, faça testes nas garrafas... Já no bucho, todo cuidado é pouco, pois o resultado pode não ser "cheiroso" ou passar "limpo".

Fonte: Manual técnico para subsidiar a mistura em tanque de agrotóxicos e afins / Dionísio Luiz Pisa Gazziero... [et al.]. – Londrina : Embrapa Soja, 2021. 23 p. - (Documentos / Embrapa Soja, ISSN 2176-2937 ; n. 437).



Paulo Melo Segundo
Engenheiro Agrônomo, Fiscal Estadual Agropecuário, Escritor Agrodivertido

DIA DE CAMPO DA CORAM

Com a parceria das empresas Ubyfol, Superbac, Polli, Basf, Boa Safra e VIG, juntamente com a Coram - Comércio e Representações Agrícolas Ltda. foi realizado no dia 10 de fevereiro o dia de campo na linda fazenda Jatobá em Igarapava-SP do Marcos Jacinto, com a presença de dezenas de produtores que foram até lá para conhecer os portfólios e também o resultado no campo, saíram de lá satisfeitos com as apresentações das empresas parceiras. Logo após foi servido em Aramina-SP, no Geraldo Julião um delicioso almoço, boi no rolete e um chopp geladíssimo!



Confiram alguns momentos do dia de Campo na maravilhosa fazenda do Produtor Rural Marcos Jacinto – Fazenda Jatobá:




Blavity
VIG

A confraternização foi em Aramina-SP na chacara do Geraldo Julião:





Econew
TRANSFORMAÇÃO AMBIENTAL
www.econew.com.br

17 99627-5921 | 64 9979-4263 | 19 98891-2012

@econew www.econew.com.br

Ubatã Thermas Parque Hotel







Sua diversão é aqui !

Pague Pouco e Divirta-se Muito!



O ubatã reúne um diversificado parque aquático para recreação e lazer, conforto nos apartamentos, área de preservação ambiental, cachoeira e piscinas de águas termais naturais.

Reservas: (34) 3318 6700 3318 6791 3318 6804 3318 6888

Rodovia Mg 427 - Km 32 + 5 Zona Rural
Perto de Uberaba - MG
Conceição Das Alagoas - MG

IRRIGAÇÃO POR MICROASPERSÃO PODE GERAR ECONOMIA DE ATÉ 50% EM ENERGIA ELÉTRICA

Produto da Santeno direciona a água 100% para a planta e não exige bomba hidráulica de alta pressão, além de ter menor custo de instalação com relação a outras modalidades



O Atlas Irrigação, documento coordenado e atualizado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) em 2021, apontou que o Brasil totaliza 8,2 milhões de hectares equipados para irrigação. O mapeamento estima ainda que até 2040, o país terá incorporado mais 4,2 milhões de hectares irrigados. Os números mostram a relevância que a agricultura irrigada tem na produção agropecuária nacional e para a segurança alimentar e nutricional da população brasileira, além de indicarem o grande potencial de crescimento.

Tomate, arroz, pimentão, cebola, batata, alho, frutas e verduras são exemplos de alimentos produzidos sob alto percentual de irrigação. E para esses cultivos, assim como para a produção de flores, pastagens e cuidados das áreas urbanísticas, o sistema por microaspersão é uma das opções mais eficientes, com custo benefício vantajoso para o produtor conduzir a sua atividade de forma rentável e ao mesmo tempo sustentável.

A Santeno, empresa localizada em Simões Filho, na Bahia, que tem o selo de tecnologia e qualidade Nortène, oferece ao mercado soluções inteligentes em irrigação, com produtos que geram economia de água e energia elétrica. São mangueiras fabricadas com polietileno para o método por microaspersão, indicadas para todo tipo de cultivo e para todas as regiões produtivas do Brasil, visando maior produtividade. “Unir redução de custos com maior potencial de produtividade é essencial em cultivos de alto valor agregado e que demandam muito investimento para se produzir”, ressalta Diego Schmidt, engenheiro agrônomo e inteligência de mercado da Santeno.

O sistema de microaspersão das mangueiras da marca direcionam a água 100% para a planta, com raio de alcance suficiente para que a irrigação aconteça de forma mais rápida. Além dessa vantagem, o sistema não exige bombas hidráulicas de alta pressão, dessa forma, o custo com energia elétrica pode ser até 50% menor. “As mangueiras são microperfuradas a laser, produzem jatos de água direcionados para cima, irrigando com uniformidade e não há desperdício de água”, completa o engenheiro.



CUSTO BENEFÍCIO E COMPARATIVOS

Para a instalação do sistema de microaspersão, o produtor não tem muitos obstáculos, garante Diego. “Ele não precisa de um grande projeto e dispor de alto custo financeiro, como em sistemas de irrigação com pivô central ou de aspersão comum. As mangueiras Santeno são de fácil instalação, manejo e remoção”, explica.

A empresa orienta apenas que o produtor tenha os dados da sua área, como de relevo do terreno, disponibilidade de água e de que fonte, se há pressão suficiente e, assim, ele define qual mangueira comprar, quantidade e conectores, além da bomba, podendo contar ou não com a consultoria de um agrônomo da região.

Em termos percentuais, os custos por hectare com materiais e mão de obra necessários para um sistema completo de microaspersão da Santeno, são 30% a 40% mais baixos se comparados ao sistema de aspersão comum. Já em comparação à microaspersão por gotejo, a da Santeno chega a ser 50% mais econômica", finaliza o engenheiro agrônomo.

SANTENO IRRIGAÇÃO - A Santeno está presente no mercado de irrigação há mais de 30 anos, com fábrica localizada estrategicamente na região Nordeste, em Simões Filho – BA, para atender todo o território brasileiro com agilidade e eficiência. A empresa oferece soluções para o produtor rural que facilitam seu dia a dia no campo e ainda auxiliam no melhor aproveitamento de água.

GRUPO NORTÈNE - Fundada em 1981 e sediada em Barueri/SP, a Nortène é pioneira no fornecimento de: reservatórios de geomembrana, filmes agrícolas, mulching, telas plásticas tecidas, telas plásticas termo-soldadas, silo-bolsa, agro silo tubo Flex-silon, telas tapume e lona para construção. A Nortène contribui também com sua tecnologia exclusiva em plásticos na fabricação e na comercialização dos produtos das empresas: Engepol Geossintéticos, Santeno Irrigação, Tecnofil Soluções em telas e Silox armazenagem.

SOJA
RESULTADO ALÉM DO ESPERADO

No nordeste do estado de São Paulo a média de produtividade da soja gira em torno de 50 a 60 sacas por hectare. Mas os produtores rurais como Júlio Mendonça, Tiãozinho Pereira, João Fortunato, Ramadan, têm motivos para comemorar, a produção de suas lavouras alcançou uma produtividade acima da média da região, em média mais 85 sc/há.

Para o produtor Júlio Mendonça, proprietário da fazenda Santa Bárbara, localizada na cidade de Miguelópolis, interior do estado, o alto nível de produtividade é resultado de muito trabalho somados a boa parceria com a empresa Soluções Agrícolas, "usamos a semente NS 7709 IPRO da Nidera e Biocross , que somados ao profissionalismo do pessoal da Soluções Agrícolas, foi decisivo para alcançar um excelente resultado. São agrônomos do tipo que eu gosto, acompanharam a lavoura em todas as suas etapas, desde o plantio até a colheita, vestiram a camisa, buscando um custo menor, dando assistência, dando assessoria do começo ao fim, e o resultado não poderia ser diferente, graças a Deus estou muito contente".

Mendonça lembrou que esse resultado não aconteceu apenas em sua lavoura, mas de outros produtores da região, que tiveram a mesma assessoria e plantaram



semente desta variedade “acredito que quando pessoas dedicadas e com compromisso se juntam o resultado só pode ser sucesso. É a primeira vez que vejo uma sistemática de acompanhamento como da empresa Soluções Agrícolas, como eles trabalham com os produtores e como conduzem a lavoura. Eu recomendo”, finalizou Júlio.

No dia da colheita, o pessoal da Soluções Agrícolas acompanhou até o final da colheita, juntamente com a Nidera e Biocross.

Foram conferir os resultados o produtor rural e Vice Presidente do Sindicato Rural de Guaíra, senhor Francisco Muraishi e Renato Massaro que são pessoas ligadas e interessadas no aumento da produtividade na região. Acompanhe alguns dos momentos da colheita, com direito a uma cerveja gelada e um Chopp para comemorar :





















PROJETO INÉDITO VAI CONSTRUIR A MAIOR COLEÇÃO FUNCIONAL DE MICRORGANISMOS DO BRASIL

A Biotrop, empresa de produtos biológicos e naturais, iniciou expedições aos biomas brasileiros para ampliar seu banco inédito de microrganismos funcionais. A ideia é construir a base do futuro dos bioinsumos, desenvolvendo novos produtos (o "next-next")



O Brasil é o país com a maior biodiversidade do planeta e grande parte da capacidade da produção agropecuária brasileira está relacionada a essa riqueza natural formada por centenas de espécies de seres vivos.

Para contribuir ainda mais com a sustentabilidade e competitividade da agricultura, teve início o Projeto Nimbles (termo que significa ser ágil, ou ir direto ao ponto) - iniciativa da Biotrop, empresa de soluções em tecnologia biológica, que pretende construir a maior coleção funcional de microrganismos do Mundo. As novas descobertas serão utilizadas principalmente para o desenvolvimento de soluções biológicas para o controle de doenças e pragas em lavouras e para a promoção do crescimento das plantas.

O Projeto Nimbles se parece muito com uma aventura de ficção, onde pessoas entram na mata nativa em busca de algo inédito que possa ser a solução para algum problema, ou ainda servir como meio de transformação de uma realidade. Apesar de parecer somente algo divertido e aventureiro, trata-se de um trabalho científico muito sério em busca de novos e incríveis microrganismos, através da coleta de fungos e bactérias dos solos dos biomas brasileiros, que serão estudados e selecionados para beneficiar a agropecuária nacional no futuro próximo.

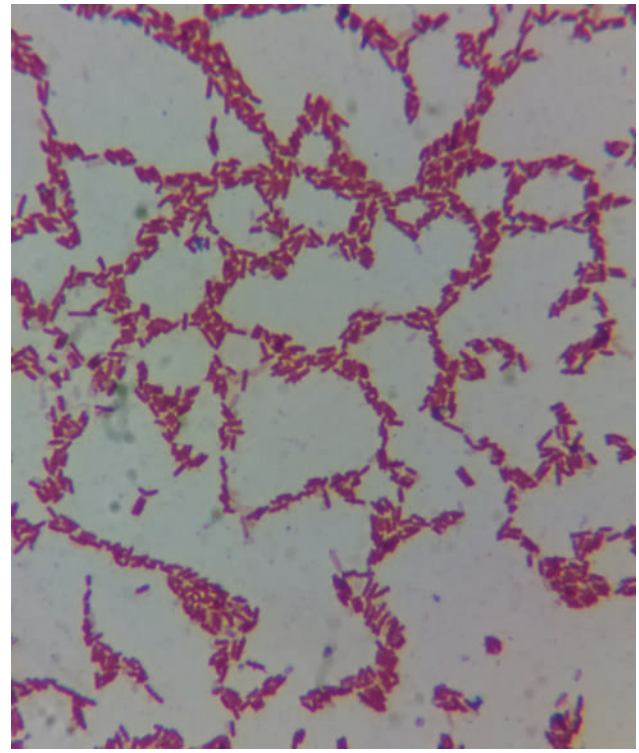
O projeto está sendo desenvolvido a partir de expedições de uma equipe multidisciplinar de profissionais, com agrônomos, biólogos e microbiologistas. Segundo Juliana Marcolino Gomes, bióloga, geneticista e coordenadora de inovação e da área de Botânicos da Biotrop, que lidera os trabalhos, os microrganismos que servem de base para as formulações atuais já são estudados e caracterizados, portanto, as novas amostras serão o futuro dos bioinsumos.

A primeira expedição já aconteceu na Mata Atlântica, na região de São Luiz do Purunã, no Paraná, no final de outubro. Com um intervalo entre as expedições, a próxima está prevista para fevereiro, também na Mata Atlântica, desta vez no Ecossistema Mangue, conforme explica Juliana. “Iniciamos no bioma Mata Atlântica porque é um dos mais biodiversos, mas vamos realizar etapas nos outros cinco biomas brasileiros: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Pantanal e Pampa”, comenta.



MODELO INÉDITO

Com tanta diversidade na natureza é normal pensar que uma grande lista de gêneros e espécies possa trazer soluções biológicas para a agricultura. Mas, no Projeto Nimbles, quantidade não é significado de qualidade. Por isso, o propósito da Biotrop com a iniciativa é construir a maior coleção funcional, algo inédito neste tipo de pesquisa aplicada. Dessa forma, o banco de microrganismos irá oferecer as características e funções necessárias para inovar na formulação de produtos biológicos. “Nossa expectativa é encontrar microrganismos novos, mas também integrantes de espécies já conhecidas, mas que apresentem características únicas, próprias de cada isolado/estirpe”, explica a coordenadora.



ETAPAS

O trabalho da expedição é conduzido de maneira a ter baixíssimo impacto nos ambientes que estão sendo visitados. Além das autorizações dos órgãos responsáveis para que os profissionais adentrem nas áreas preservadas, eles se movimentam a pé nas trilhas e retiram apenas amostras do solo onde estão os componentes minerais e biológicos (os microrganismos).

Já no laboratório da Biotrop, em sua sede de Curitiba (PR), os microrganismos são isolados e separados. Assim é mantida a pureza de suas características. Em seguida é feita a criopreservação, que garante a sua estocagem de forma viável e a utilidade dos microrganismos por muito tempo. Na próxima etapa, as amostras passam pela caracterização morfofisiológica e no final pela caracterização funcional que inclui informações bioquímicas e genéticas.

O microbiologista Douglas Gomes, gerente de Pesquisa e Inovação da Biotrop, explica que além da construção de um banco funcional de microrganismos - que será o futuro dos bioinsumos da empresa -, o Projeto se destaca pela utilização sustentável da biodiversidade. "O direcionamento que estamos dando ao Nimbles também é inédito porque fazemos o levantamento do microbioma de todas as áreas visitadas e temos um raio-x de tudo que está presente nas amostras. Com isso, conseguimos entender as funções mais proeminentes dessas áreas. Como finalidade científica tem muito valor", destaca.

NÚMEROS

Em cada expedição, que dura pelo menos uma semana, os profissionais coletam milhões de microrganismos. Após as etapas seguintes, de isolamento e caracterização, são selecionados centenas deles para compor o banco funcional. Estima-se que em apenas 1 grama de solo existam de 1 milhão a 1 bilhão de microrganismos, portanto, é neste material que a equipe da Biotrop se concentra quando está a campo.

▶▶▶▶

SOBRE - A Biotrop é uma empresa brasileira, fruto da visão e empreendedorismo de um seleto grupo de profissionais apaixonados pelo agronegócio. Atua com foco em pesquisa e desenvolvimento de soluções diferenciadas e inovadoras, com o objetivo de contribuir para uma agricultura mais sustentável, saudável e regenerativa. Com escritório em Vinhedo (SP) e fábrica em Curitiba (PR), a empresa leva ao mercado o que há de melhor no mundo em soluções biológicas e naturais. Acesse www.biotrop.com.br.



CHUVAS: 119 MIL HECTARES DE LAVOURAS FORAM PERDIDOS EM MINAS GERAIS, APONTA LEVANTAMENTO DA EMATER-MG

Novo balanço divulgado pela Empresa mostra que milho, feijão e hortaliças foram as culturas mais afetadas pelo excesso de chuvas



A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG) atualizou o levantamento sobre as perdas no setor agropecuário do Estado causadas pelas chuvas nos meses de dezembro e janeiro. O novo balanço mostra que 119 mil hectares de lavouras foram perdidos. A maior parte do prejuízo foi na produção de grãos (74,5 mil hectares) e hortaliças (3,4 mil hectares).

Segundo a Emater-MG, 127 mil produtores sofreram algum tipo de impacto na atividade por causa das chuvas. O levantamento também indicou que 416 municípios relataram perdas no campo durante o período chuvoso, o que corresponde a 48,7% do total do Estado.

A cultura do milho (safra verão) foi a que registrou a maior área perdida. Foram 37,5 mil hectares, o equivalente a 4% de toda a área cultivada no Estado, estimada em 851,5 mil hectares. Já a cultura do feijão 1ª safra sofreu uma perda de 20,5 mil hectares. A área equivale a 15% do total plantado em Minas Gerais, que foi de 133,2 mil hectares.

"O prejuízo só não foi maior porque as principais regiões produtoras de milho e feijão, como o Noroeste, Triângulo Mineiro e Sul de Minas não sofreram tanto com as chuvas. As maiores perdas ficaram concentradas no Norte e na região Central, onde em alguns locais a área comprometida foi superior a 60%", explica o diretor-presidente da Emater-MG, Otávio Maia.

HORTALIÇAS

Em relação às hortaliças, a chuva causou prejuízos principalmente na produção da Região Metropolitana de Belo Horizonte, além das regiões Norte, Central e Leste de Minas. As culturas com a maior área perdida foram a de alface (416 hectares), tomate (365 hectares) e quiabo (236 hectares).

Segundo informações da Ceasaminas do entreposto de Contagem, na primeira quinzena de janeiro deste ano, houve no atacado um aumento nos preços das hortaliças de 21,2% e frutas de 4,4%, na comparação com o mesmo período de 2021.

As folhosas tiveram uma alta expressiva de preços, pois a maioria é cultivada em campo aberto e muito suscetível ao período chuvoso. Nesta época, é comum que haja uma redução de oferta dessas hortaliças. Mas o volume de chuva acima do esperado intensificou a dificuldade de produção, além de afetar o transporte em algumas regiões.

"O importante para o consumidor agora, é não cair na especulação e pesquisar os preços no mercado varejista, aproveitando as promoções e valores mais competitivos. Além disso, existem alterações de preços que são comuns nesta época, por casa da sazonalidade de alguns produtos", alerta o presidente da Emater-MG.

CAFÉ E LEITE

A Emater-MG informa que não foram registrados prejuízos significativos nas lavouras de café do Estado. Os principais problemas que poderão refletir na colheita desta safra foram provocados por outras questões climáticas, em 2021. "No Sul de Minas e Alto Paranaíba, principalmente, houve geada em julho, além do longo período de estiagem, o que prejudicou a floração", afirma Otávio Maia.

No caso da produção de leite, o levantamento feito pela Emater-MG em 96 laticínios do Estado, logo após os dias de chuvas mais intensas, mostrou que 9% da captação do produto foi prejudicada por causa da situação das estradas. Mas com a redução das chuvas, a distribuição foi praticamente normalizada nas diferentes regiões produtoras, apenas com algumas situações pontuais de dificuldade de circulação de veículos para transporte do leite, mas que não comprometem a captação total do Estado.

"No Sul de Minas e Alto Paranaíba, principalmente, houve geada em julho, além do longo período de estiagem, o que prejudicou a floração", afirma Otávio Maia.

RECUPERA MINAS

O governo estadual lançou o Plano Recupera Minas, que destinará R$ 603 milhões em recursos estaduais para ações na área de infraestrutura e de suporte a pessoas e cidades afetadas pelos fortes temporais no Estado. O Plano conta com medidas imediatas ou de rápida implementação e foi elaborado após o governo ouvir as prefeituras e atingidos, mapear as principais demandas e realizar estudos que garantam a viabilidade das ações.

O trabalho da Emater-MG faz parte do programa. A empresa elaborará, gratuitamente, os laudos técnicos para agricultores familiares que precisem comprovar as perdas causadas pelas chuvas. Estas comprovações são essenciais para que os agricultores familiares consigam renegociar suas dívidas ou financiamentos, além de garantir acesso a seguros.

Os profissionais da empresa também vão elaborar projetos técnicos para os produtores que necessitem obter recursos junto aos agentes financeiros para recuperação de estruturas nas propriedades ou dos sistemas produtivos prejudicados pelas chuvas.

Outra ação da Emater-MG de apoio aos produtores rurais no Recupera Minas é a orientação sobre o recebimento do Garantia-Safra. Ele é um benefício do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) voltado a agricultores familiares da região do Semiárido. O Garantia-Safra é pago aos agricultores inscritos, com renda mensal de até um salário mínimo e meio, com plantio entre 0,6 e 5 hectares, e que tiverem perdas comprovadas por estiagem ou excesso de chuva em lavouras de feijão, milho, arroz, mandioca e algodão. A estimativa é que cerca de 40 mil agricultores poderão ser beneficiados.

Os técnicos de campo da empresa também intensificaram o trabalho de assistência técnica nas propriedades, principalmente no controle fitossanitário das lavouras, necessário ao combate de doenças que surgem por causa da umidade.

Fonte: Emater MG





Joãozinho chega atrasado à escola na terça-feira

Mais uma vez, Joãozinho chega atrasado à escola.
- O que houve dessa vez, Joãozinho?
- Fui atacado por um pit-bull no caminho da escola, professora!
- Nossa! E tá tudo bem? Ele mordeu você?
- Morder ele não mordeu. Mas comeu toda a lição de casa.

Andam falando mal do Joãozinho... Por que será?

- Mãe, meus amigos estão dizendo que eu sou interesseiro.
- Quais amigos, Joãozinho?
- Se você me der 10 reais eu te conto.

Que notícia boa!

Joãozinho chegou em casa pulando de alegria.
- Mãe! Mãe! Hoje a professora fez uma pergunta pra classe e eu fui o único a levantar a mão!
- Mas que boa notícia, filho! E o que foi que ela perguntou?
- Quem não fez a lição de casa.

Milagre na aula de Matemática

Joãozinho foi o único aluno da classe a acertar o problema matemático que a professora havia dado de lição. Desconfiada, ela pergunta:
- Joãozinho, você fez a lição junto com seu pai?
- Claro que não, professora!
- Que ótima notícia, Joãozinho!
- Meu pai fez sozinho mesmo.

Aula de Inglês

A professora de inglês pede para que Joãozinho formule uma frase com a palavra window. Joãozinho pensa e diz:
- Quando me chamam, eu digo: "Já estou window".

Um telefonema misterioso

Joãozinho telefona para a professora tarde da noite.
- Professora, será que a senhora poderia repetir o que disse hoje na aula?
- Nossa, Joãozinho! Ficou tão interessado assim?
- Não, é que eu não consigo pegar no sono.



RAÇÃO PARA BOVINOS DE LEITE, CORTE E OVINOS

Nutrição balanceada para a mais alta eficiência produtiva. Queira o melhor para o seu rebanho. Ofereça NUTRIÇÃO ANIMAL MINA MERCANTIL



GUAÍRA-SP | MATRIZ | (17) 3330-2677
GUARACI-SP | FILIAL | (17) 3815-1166 | 3815-1144
RIOLÂNDIA-SP | FILIAL | (17) 3291-1520 | 3291-1521

www.minamercantil.com.br

MINA



Existe alternativa.

Nós somos o Sicredi, a alternativa para você, sua empresa ou seu agronegócio. Nós reinvestimos recursos na sua região; assim você cresce e gera crescimento para todos ao seu redor. E você conta com soluções financeiras ideais, taxas justas e um atendimento próximo e humano, presencial e digital.

Abra uma conta com a gente.

Aponte a câmera do seu celular e saiba mais.

Escolha o Sicredi, onde o dinheiro rende um mundo melhor.

Sicredi

SAC - 0800 724 7220 **/ Deficientes Auditivos ou de Fala -** 0800 724 0525. **Ouvidoria** 0800 646 2519.